

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS PIÚMA**

PROJETO PEDAGÓGICO

**Curso de Complementação Pedagógica
Habilitações: Letras/Português, Matemática, Física,
Biologia e Química**

**PIÚMA – ES
2019**

REITOR
Jadir José Pela

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Adriana Pianttkovsky Barcellos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
André Romero da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Renato Tannure Rotta de Almeida

DIRETOR-GERAL
Marcelo Fanttini Polese

DIRETOR DE ENSINO
Rodrigo Guedes dos Santos

COMISSÃO DE REELABORAÇÃO DO PPC:

Celi Maria de Souza (Presidente)
Ana Muller
Hans Albet de Souza Ferreira
Marcos Antônio de Jesus
Silvio José Trindade Alvim
Theophilo Rosa Rodrigues Braga

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	5
2.1 Denominação do Curso	5
2.2 Área de Conhecimento e Concentração	5
2.2.1 Área de Conhecimento	6
2.2.2 Modalidade do Curso	6
2.3 Justificativa	6
2.4 Histórico da Instituição	7
2.5 Objetivos	8
2.5.1 Objetivo Geral	8
2.5.2 Objetivos Específicos	9
2.6 Público Alvo	9
2.7 Pré-requisitos Gerais	9
2.8 Titulação Concedida	10
2.9 Habilitações oferecidas	10
2.10 Competências e Habilidades dos egressos, conforme habilitação	10
2.10.1 Licenciatura em Biologia	10
2.10.2 Licenciatura em Física	10
2.10.3 Licenciatura em Letras/Português	11
2.10.4 Licenciatura em Matemática	12
2.10.5 Licenciatura em Química	12
2.11 Concepção do Programa	13
2.12 Coordenação do Curso	13
2.13 Carga Horária	14
2.14 Período e Periodicidade	14
2.15 Conteúdo Programático e Matriz Curricular	14
2.16 Planos das Disciplinas	16
2.17 Estágio Supervisionado	117
2.18 Corpo Docente	118
2.19 Metodologia	121

3 DESCRIÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	122
4 PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ENTRE OS PARTICIPANTES	132
5 MATERIAIS EDUCACIONAIS.....	136
5.1 O Guia do Estudante	136
5.2 Material Audiovisual.....	137
5.3 Material Virtual	137
6 ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS (AACC).....	137
7 ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO ESTUDANTE.....	138
8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO	139
8.1 Avaliação do curso.....	139
8.2 Avaliação da Aprendizagem.....	139
8.3 Avaliação da orientação docente e da tutoria	140
8.4 Avaliação da infraestrutura de suporte tecnológico e científico.....	141
8.5 Avaliação do material didático	141
9 AMBIENTE COLABORATIVO DE APOIO À APRENDIZAGEM.....	142
10 PROCESSO SELETIVO E INGRESSO.....	143
11 INDICAÇÃO DO QUANTITATIVO DE POLOS E SUAS LOCALIZAÇÕES.....	143
12 CERTIFICAÇÃO	144
13. INDICADORES DE DESEMPENHO.....	144
14 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO CURSO.....	144
15 PROPOSTA DE CALENDÁRIO DO CURSO	145
16 PROPOSTA DE CONTRAPARTIDA	146
17 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	147

1. INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais foram criados com o objetivo de, além de expandir a educação técnica e tecnológica para o interior do país, promover a formação de professores. Assim, considerando a demanda de formação dos bacharéis para atuarem na docência, o IFES, consciente de seu papel na formação docente, apresenta por meio do Campus Piúma, o Projeto de Complementação Pedagógica, ampliando o número de Licenciaturas em seus campi.

O Curso de Formação Pedagógica, apresentado nesse projeto, conforme Resolução Nº 2, de 01 de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação, se destina a portadores de diploma de curso superior, Bacharelado e Tecnólogo, que desejam a habilitação em Licenciatura na área de formação ou em área afim àquela de sua formação.

O projeto apresenta o histórico da instituição e a concepção e a organização curricular do curso, bem como as competências e as habilidades desejadas do egresso, a organização do Estágio Supervisionado, a proposta de ensino na modalidade EAD e os critérios de avaliação de aprendizagem. A matriz curricular é trabalhada em três núcleos, a partir das orientações da resolução citada:

1. Núcleo de Estudos de Formação Geral
2. Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos
3. Núcleo de Estudos Integradores

Apresentando uma carga horária de 1420 horas, o curso promove a formação docente numa perspectiva crítico-reflexiva da prática escolar e do significado da educação para o século XXI.

Dessa forma, atendendo aos Editais UAB, o Campus Piúma encaminha o Projeto Pedagógico para oferecer, na modalidade de Educação a Distância, por meio do Cefor – IFES, o curso de Complementação Pedagógica.

2. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

2.1 Denominação do Curso

Programa Especial de Complementação Pedagógica, de acordo com a Resolução Nº 02 de 01 de julho de 2015.

2.2 Área de Conhecimento e Concentração

2.2.1 Área de Conhecimento: Educação.

2.2.2 Modalidade do Curso: Educação a Distância ofertado em 1420 horas distribuídas ao longo de 18 meses, num total de três períodos.

2.3 Justificativa

O Programa Especial de Formação Pedagógica atende a necessidade de suprir a falta de professores habilitados, uma vez que em muitas localidades há carência de licenciados e, na falta desses, bacharéis assumem a regência sem os necessários e fundamentais conhecimentos teórico-metodológicos em educação. Soma-se a isso o fato de que os docentes do Ifes são, na maioria, bacharéis e tecnólogos, que não possuem licenciatura. Há ainda aqueles que têm uma trajetória profissional como engenheiros, administradores, geólogos, advogados ou em quaisquer outras áreas e que, no entanto, já atuaram ou desejam atuar na docência como professores habilitados. A todo esse público destina-se o Curso de Complementação Pedagógica.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Título IV, referente à formação docente, explicitam que:

Art. 40 A formação inicial para a docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio realiza-se em cursos de graduação e programas de licenciatura ou outras formas, em consonância com a legislação e com normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação.

§ 1º Os sistemas de ensino devem viabilizar a formação a que se refere o caput deste artigo, podendo ser organizada em cooperação com o Ministério da Educação e instituições de Educação Superior.

§ 2º Aos professores graduados, não licenciados, em efetivo exercício na profissão docente ou aprovados em concurso público, é assegurado o direito de participar ou ter reconhecidos seus saberes profissionais em processos destinados à formação pedagógica ou à certificação da experiência docente, podendo ser considerado equivalente às licenciaturas.

Assim, consciente da responsabilidade dos Institutos Federais com a formação docente para atender a demanda de profissionais para a Educação Básica, bem como para qualificar os profissionais da Educação Técnica, o IFES apresenta a presente proposta do Curso de Complementação Pedagógica.

O objetivo basilar do curso ora apresentado é garantir aos professores em atuação e aos aspirantes à atuação docente habilitada uma formação sólida a fim de torná-los capazes de conduzir o processo ensino-aprendizagem com maior segurança e com práticas pedagógicas que atendam às necessidades de formação de cidadãos e profissionais para a sociedade contemporânea. Além disso o curso tem por meta instrumentalizar esses profissionais de modo a torná-los docentes autônomos, críticos e reflexivos em sua atuação na docência.

2.4 Histórico da Instituição

O Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes - foi oficializado em 23 de setembro e 1909, no governo de Nilo Peçanha, denominando-se Escola de Aprendizes Artífices do Espírito Santo. A Escola foi regulamentada pelo Decreto 9.070 de 25 de outubro de 1910, com o propósito de formar profissionais artesãos, voltados para o trabalho manual - um fator de efetivo valor social e econômico - e para o ensino para a vida.

A partir de 1937, a Instituição - então denominada Liceu Industrial de Vitória - passou a formar profissionais voltados para a produção em série, porém com características artesanais.

Em 25 de fevereiro de 1942, o Liceu Industrial foi transformado em Escola Técnica de Vitória e, em 11 de dezembro de 1942, foi inaugurado o prédio onde funciona até hoje, sendo que à época contava com internato e externato, oficinas e salas de aula para atender aos cursos de artes de couro, alfaiataria, marcenaria, serralheria, mecânica de máquinas, tipografia e encadernação.

Em 3 de setembro de 1965, passou a ser denominada Escola Técnica Federal do Estado do Espírito Santo, Etfes, baseada num modelo empresarial.

Em 13 de março de 1993, foi inaugurada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada, localizada em Colatina, norte do estado.

A Escola Técnica passou a ser um Centro Federal de Educação Tecnológica - Cefet, a partir de março de 1999, o que possibilitou novas formas de atuação e um novo paradigma de instituição pública profissionalizante.

Em 12 de março de 2001, foram iniciadas as atividades letivas na Unidade de Ensino Descentralizada de Serra, oferecendo Cursos Técnicos em Automação Industrial e em Informática.

Em 2004, o Cefetes passou a ser uma Instituição de Ensino Superior, com os decretos 5.224 e 5.225, hoje substituído pelo 5.773.

Em 2005, a Unidade de Ensino Descentralizada de Cachoeiro de Itapemirim entrou em funcionamento, oferecendo o Curso Técnico em Eletromecânica e o Curso Técnico em Rochas Ornamentais, inédito no Brasil.

Em 2006, duas novas Unidades iniciaram suas atividades: a Unidade de Ensino Descentralizada de São Mateus, oferecendo o Curso Técnico em Mecânica, e a Unidade de Ensino Descentralizada de Cariacica, oferecendo o Curso Técnico em Ferrovias, inédito no Brasil e fruto de uma parceria do Cefetes com a Companhia Vale do Rio Doce.

Em 2008, foram inauguradas mais três Unidades de Ensino: Aracruz, Linhares e Nova Venécia. Em dezembro do mesmo ano, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 11.892, que criou 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia no país. No Espírito Santo, o Cefetes e as Escolas Agrotécnicas de Alegre, de Colatina e de Santa Teresa se integraram em uma estrutura única: o Instituto Federal do Espírito Santo. Dessa forma, as Unidades de Ensino do Cefetes (Vitória, Colatina, Serra, Cachoeiro de Itapemirim, São Mateus, Cariacica, Aracruz, Linhares e Nova Venécia) e as Escolas Agrotécnicas de Alegre, Santa Teresa e Colatina são agora campi do Instituto.

O Campus Piúma, nesse contexto, iniciou suas atividades em 2010 com o curso Técnico Subsequente/concomitante em Processamento de Pescado. Em 2011 iniciaram-se os Cursos Técnicos Integrados ao ensino Médio de Pesca e de Aquicultura. No ano de 2012 foi iniciado o curso de Graduação em Engenharia de Pesca.

O IFES possui assim, em seus *campi*, Cursos Técnicos, Graduações, Pós-Graduação, *lato senso* e *strictu senso*, além da pesquisa e da extensão, e propõe-se, com esse projeto apresentado à UAB, ampliar as licenciaturas oferecidas por meio do Curso de Complementação Pedagógica.

2.5 Objetivos

2.5.1 Objetivo Geral

Formar e habilitar Bacharéis e Tecnólogos, que já atuem ou que já tenham atuado em qualquer área correlata à sua formação, para atuação nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, como profissionais licenciados em Biologia, Física, Matemática, Letras/Português e Química com competências e habilidades pedagógicas a

serem adquiridas por meio do aprofundamento teórico e prático de saberes essenciais à melhoria da qualidade da educação e ao desenvolvimento do compromisso com a transformação social.

2.5.2 Objetivos Específicos

- Promover o desenvolvimento das competências e habilidades pedagógicas exigidas no desempenho da docência no contexto atual da educação;
- Disseminar e articular o uso de metodologias, práticas de ensino e recursos da tecnologia da informação e comunicação nas atividades docentes presenciais e a distância;
- Possibilitar a articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática pedagógica, instrumentalizando os alunos para atuarem na realidade educacional brasileira, utilizando vivências próprias e adquiridas;
- Contribuir na formação de docentes com autonomia intelectual para uma prática profissional crítica, criativa, cooperativa e com capacidade para gerenciar seus próprios processos de formação continuada;
- Propiciar a reflexão sobre o papel social do educador na sociedade contemporânea, visando formar profissionais comprometidos com valores e princípios democráticos;
- Desenvolver competências e habilidades referentes à organização dos processos de planejamento, ensino-aprendizagem e avaliação;
- Oportunizar a construção de competências didático-pedagógicas necessárias ao pleno exercício do fazer docente;
- Possibilitar a mediação entre os núcleos de Estudos de Formação Geral, de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e de Estudos Integradores na formação discente nas áreas de habilitação oferecidas pelo Curso de Complementação Pedagógica.

2.6 Público - alvo

O Curso de Complementação Pedagógica é destinado aos portadores de diploma de curso superior, Bacharéis ou Tecnólogos, que desejam ter a habilitação equivalente à licenciatura em sua área de formação ou em área afim àquela de sua formação como bacharel ou tecnólogo.

2.7 Pré-requisitos Gerais

Portador de Diploma de Curso Superior e Histórico para comprovação mínima de 160 horas de carga horária de disciplina específica para a habilitação solicitada.

2.8 Titulação Concedida

Certificado equivalente à Licenciatura na área em que se habilitou. Haverá certificação de somente uma habilitação, conforme solicitada no ato da matrícula e devidamente aprovada pela coordenação, independente da graduação apresentada.

2.9 Habilitações oferecidas:

- Biologia
- Letras/Português
- Matemática
- Física
- Química

2.10 Competências e Habilidades dos egressos, conforme habilitação.

2.10.1 Habilitação em Biologia

- Portar-se de acordo com os princípios da ética democrática: tendo em vista a responsabilidade social e ambiental, a dignidade humana, a justiça, a participação, o diálogo, a solidariedade e o direito à vida;

- Identificar e posicionar-se criticamente diante das mais variadas formas de discriminação racial, social, de gênero, etc. fundadas, inclusive, em alegados pressupostos biológicos;

- Portar-se como educador consciente de seu papel na formação de cidadãos, também, numa perspectiva socioambiental;

- Entender o processo histórico de produção do conhecimento nas Ciências Biológicas referentes a conceitos, princípios e teorias de modo a saber estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade;

- Saber atuar multi e interdisciplinarmente;

- Dominar métodos e técnicas pedagógicas de modos a ser capaz de fazer a transposição dos conteúdos para os diversos níveis de ensino;

- Orientar-se em suas escolhas e decisões e saber orientar escolhas e decisões fundamentadas em princípios e pressupostos metodológicos pautados na democracia, no respeito à diversidade étnica e cultural, às culturas autóctones e à biodiversidade.

2.10.2 Habilitação em Física

- Demonstrar familiaridade com as áreas clássicas e modernas da Física através do domínio de seus princípios gerais e fundamentos;

- Dominar os conteúdos específicos de sua área mais métodos e técnicas pedagógicas de modos a ser capaz de fazer a transposição desses conteúdos para os diversos níveis de ensino;
- Reconhecer, descrever e explicar as relações do desenvolvimento da Física com outras áreas de conhecimento e com o avanço tecnológico;
- Descrever e explicar fenômenos naturais, processos físicos diversos, construção e funcionamento de equipamentos tecnológicos em termos de conceitos, teorias e princípios físicos;
- Diagnosticar, descrever e explicar problemas físicos de natureza experimental ou teórica, prática ou abstrata, fazendo uso dos instrumentos laboratoriais ou matemáticos adequados;
- Saber atuar multi e interdisciplinarmente;
- Compreender a ciência como conhecimento histórico cujo desenvolvimento se dá em diferentes contextos sociopolíticos, culturais e econômicos e a partir dessa compreensão desenvolver uma ética de atuação profissional pautada na responsabilidade social.

2.10.3 Habilitação em Letras/Português

- Dominar a variedade padrão da língua portuguesa nas suas manifestações oral e escrita em termos de recepção e de produção de textos;
- Ser capaz de refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno de múltiplas faces: a psicológica, a educacional, a social, a histórica, a cultural, a política e a ideológica;
- Dominar métodos e técnicas pedagógicas de modos a ser capaz de fazer a transposição dos conteúdos para os diversos níveis de ensino;
- Perceber e identificar a existência de diferentes contextos interculturais;
- Entender criticamente as perspectivas teórico-metodológicas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- Identificar e posicionar-se criticamente diante das mais variadas formas de preconceito linguístico;
- Compreender os processos históricos e sociais que fundamentam a existência de todas as variedades linguísticas;
- Desenvolver estratégias de trabalho multi e interdisciplinar;
- Compreender a produção do conhecimento como um processo histórico cujo desenvolvimento se dá em diferentes contextos sociopolíticos, culturais e econômicos e a partir dessa compreensão desenvolver uma ética de atuação profissional pautada na responsabilidade social.

2.10.4 Habilitação em Matemática

- Elaborar e desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;
- Perceber a prática docente da Matemática como um processo dinâmico no qual estão presentes as incertezas, os conflitos, a criação, a reflexão, a geração de novos conhecimentos e sua modificação contínua;
 - Desenvolver estratégias de trabalho multi e interdisciplinar;
 - Compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
 - Identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico - científico na análise de situações-problema;
 - Dominar, além dos conteúdos de sua disciplina específica, métodos e técnicas pedagógicas de modo a ser capaz de fazer a transposição desses conteúdos para os diversos níveis de ensino.

2.10.5 Habilitação em Química

- Conhecer e compreender os conceitos, leis e princípios da Química;
- Conhecer e compreender as principais propriedades físicas e químicas dos elementos e compostos químicos para prever e explicar seu comportamento físico-químico e aspectos de reatividade, mecanismos e estabilidade;
- Compreender a ciência como conhecimento histórico cujo desenvolvimento se dá em diferentes contextos sociopolíticos, culturais e econômicos e a partir dessa compreensão desenvolver uma ética de atuação profissional pautada na responsabilidade social;
- Dominar, além dos conteúdos de sua disciplina específica, métodos e técnicas pedagógicas de modo a ser capaz de fazer a transposição adequada desses conteúdos para os diversos níveis de ensino;
 - Desenvolver estratégias de trabalho multi e interdisciplinar;
 - Possuir habilidade suficiente em Matemática: 1) para poder compreender conceitos de Química e de Física, 2) para desenvolver formalismos unificadores de fatos isolados e modelos quantitativos de previsão, com o objetivo de compreender modelos probabilísticos teóricos e de organizar, descrever, arranjar e interpretar resultados experimentais, inclusive com auxílio de métodos computacionais.

2.11 Concepção do Programa

A Complementação Pedagógica apresenta-se como um curso em nível de Licenciatura que proporciona a habilitação da docência a graduados, bacharéis ou tecnólogos, conforme área de formação. O presente projeto de formação de professores está concebido a partir de três eixos contemplados pelos núcleos segundo os quais se distribuem os componentes curriculares: o epistemológico, o pedagógico e o integrador.

Do ponto de vista epistemológico apresentamos o conhecimento como uma interpretação *histórico-social* MORIN (2001), GAUTIER (1998) e PERRENOUD (1998). Entende-se que o professor deve ter uma compreensão de que a Educação se inter-relaciona com a Sociedade e a Cultura e que o docente deve compreender esse processo para se posicionar como agente transformador da sociedade.

Do ponto de vista pedagógico, estrutura-se no desenvolvimento de competências e habilidades pedagógicas na perspectiva de *docentes reflexivos e autônomos*, NÓVOA (1995 e 1997), SCHON (2000), TARDIF (2002), ALARCÃO (1996), PIMENTA (1996), para, assim, proporcionar uma formação segundo a qual o professor, considerado como sujeito histórico-social, seja capaz de compreender a sociedade e o espaço no qual está inserido de forma a transformá-lo, via sua prática educativa/pedagógica, para formar cidadãos de acordo com as necessidades da sociedade contemporânea. O desenvolvimento da prática pedagógica não se apresenta de forma mecânica e reprodutivista, mas sim como uma construção de docentes capazes de pensar e repensar sua prática diante do cenário e do contexto educacional. Isso será concretizado com uma formação que promova a articulação da teoria com a prática, a *práxis*, conforme Pimenta (1996).

Essa concepção é apresentada pela organização da matriz curricular, na qual o desenvolvimento das disciplinas por núcleos contribui para a integração dos saberes e do estágio numa perspectiva reflexiva, permitindo a concretização dessa concepção de formação docente.

2.12 Coordenação do Curso

- **Coordenador do Curso:** Celi Maria de Souza

Currículo resumido:

Celi Maria de Souza

Licenciada em Português e Literaturas pela UFRJ, Mestre em Estudos Linguísticos

pela UFES. Foi Coordenadora do Núcleo Comum do IFES – Campus Piúma e da primeira oferta do Curso de Complementação Pedagógica. Atualmente é professora de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Técnico Integrado e de Português Instrumental e Metodologia da Pesquisa Científica no Bacharelado em Engenharia de Pesca. Tem experiência na docência da Educação Básica e do Ensino Superior.

2.13 Carga Horária

A carga horária total de aulas será de 920 horas em atividades teóricas e práticas. A essas são acrescentadas outras 300 horas de Estágio Curricular e 200 horas de Estudos Independentes. Assim, o curso soma ao todo 1420 horas.

2.14 Período e Periodicidade

O período de realização será de 18 meses ou três semestres.

Início do curso: semestre 1 ou semestre 2, conforme Edital UAB.

Término do Curso: 3 semestres após o início. ~9+

2.15 Conteúdo Programático e Matriz Curricular

A Matriz Curricular do curso é formada por três Núcleos conforme determina o Artigo 12, incisos I, II e III da Res. Nº 02 de 01/07/2015 em atendimento ao Artigo 14, § 2º da mesma resolução segundo o qual

Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Atende ainda à Resolução do Conselho Superior Nº 170/2016 na qual é estabelecida a normatização para o núcleo comum das graduações do Ifes.

Conforme a concepção do curso, descrita anteriormente, a Matriz Curricular está construída a partir de três eixos norteadores da formação docente: o histórico-social, o da

formação de docentes reflexivos e autônomos e o da práxis como eixo integrador que perpassa pelos demais. As disciplinas, os seminários, o estágio, bem como a filosofia de desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, estruturam-se a partir desses eixos norteadores.

Tabela I – Distribuição de disciplinas por módulo

MATRIZ CURRICULAR

Núcleos	Disciplinas	Carga Horária	Período
1 – Núcleos de estudo de formação geral	Educação a Distância e Ambientes de Aprendizagem	20	1º
	Bases Sociológicas da Educação	30	
	Bases Filosóficas da Educação	30	
	História da Educação Brasileira	60	
	Educação de Jovens e Adultos	30	
	Política e Organização da Educação Brasileira	60	
	Trabalho e Educação	30	
	Didática Geral	60	2º
	Educação Especial	30	
	LIBRAS	60	
	Psicologia da Educação	60	
	Diversidade e Educação	60	3º
	Didática e Avaliação da Aprendizagem	30	
	Gestão do Trabalho Escolar	60	
		Total Núcleo 1	620
2 – Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudo das áreas de atuação	Metodologia de Ensino I (áreas específicas).	90	2º
	Tecnologias Integradas à Educação	60	

profissional	Metodologia de Ensino II (áreas específicas).	90	3º
	Educação Ambiental	30	
	Laboratório Docente	30	
Total Núcleo 2		300	
3 – Núcleo de estudos integradores	Estágio Curricular (Estágio Supervisionado I)	150	2º
	Estágio Curricular (Estágio Supervisionado II)	150	3º
	Estudos Independentes	200	
Total Núcleo 3		500	
TOTAL GERAL		1420	

2.16 Planos das Disciplinas

• Curso: Complementação Pedagógica	
Unidade Curricular: Educação à Distância e Ambientes de Aprendizagem	
Professor(es):	
Semestre Letivo: 1º período	Carga Horária: 20 horas
OBJETIVO GERAL	
Inserir os estudantes na modalidade de Educação a Distância, sobretudo no uso produtivo dos ambientes utilizados no curso de Complementação Pedagógica do IFES.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a estrutura organizacional do sistema EAD; • Compreender a utilização dos principais canais de comunicação utilizados nos ambientes virtuais utilizados pelo curso; • Aprender a manejar adequadamente as ferramentas técnicas disponíveis na plataforma para desenvolver as atividades ao longo das disciplinas do curso • Noções de Netiqueta 	

EMENTA	
<p>Fundamentos da Educação a Distância (EaD). Organização de sistemas de EaD: processo de comunicação, processo de tutoria, avaliação, processo de gestão e produção de material didático. Relação dos sujeitos da prática pedagógica no contexto da EaD. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Apropriação dos recursos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem.</p>	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
<p>Não há pré-requisito.</p>	
CONTEÚDO/CARGA HORÁRIA	
<p>1. O ambiente virtual AVA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao Moodle • Caixas Adesivas • Perfil • Tarefas 	04 h
<p>2. Ferramentas e comunicação no AVA</p> <ul style="list-style-type: none"> • E-mail e mensagens • Netiqueta • Fóruns • Monitoramento de mensagens • EAD e redes sociais • Chat • Envios de múltiplos arquivos 	08 h
<p>3. Recursos para construção do conhecimento e avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Wiki • Glossário • Questionário 	05 h
<p>4. Educação a Distância</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos • Legislação • Avaliação 	03 h

RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Fórum de discussão (recurso assíncrono) - Chat (recurso síncrono) - Envio de tarefas - Questionários - Ferramentas de construção colaborativa - Avaliação Presencial - Webconferências 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
<p style="text-align: center;">Critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões no ambiente virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita. - Capacidade de análise e síntese; - Clareza, concisão e precisão na elaboração e exposição de trabalhos e avaliações; 	<p style="text-align: center;">Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho individual; - Trabalho em grupo; - Avaliação presencial
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BELLONI, M. Luiza. Educação a Distância. Campinas: Autores Associados, 2003.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>KENSKI, Vani. Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação. Campinas: Papyrus, 2007.</p> <p>LEVY, Pierry. Cibercultura. São Paulo: Unesp, 1999. Cortez, 2001</p> <p>_____. As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 2004.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LITO, Fredric. M; FORMIGA, Marcos. (Org). Educação a Distância: o estado da arte. Pearson Education do Brasil, São Paulo, 2009.

MOORE, Michael G.; Kearsley Educação a Distância: uma visão integrada. Tradução Roberto Galman. Thomson Learning. São Paulo, SR 2005.

MORAN, J. Manuel., BEHRENS, Marilda A, MASETTO, Marcos T. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. São Paulo: Papirus, 2000.

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes online. Tradução: Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004, 216 p.

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Tradução: Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

- **Curso: Complementação Pedagógica**

Unidade Curricular: Bases Filosóficas da Educação

Professor(es):

Semestre Letivo: 1º período

Carga Horária: 30 horas

OBJETIVO GERAL

- Identificar os conhecimentos filosóficos que dão embasamento às práticas docentes, desenvolvendo a capacidade crítica e reflexiva sobre o trabalho educativo, na contemporaneidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o que é a Filosofia e a importância da atitude filosófica;
- Reconhecer as contribuições da Filosofia para a Educação;

- Refletir sobre os pressupostos filosóficos que fundamentam as propostas educativas nas escolas;
- Identificar e analisar pressupostos filosóficos que fundamentam as várias teorias e práticas pedagógicas presentes na educação: as concepções de homem, a construção de valores e o conhecimento;
- Compreender o pensamento histórico e filosófico de maneira crítica e reflexiva procurando vislumbrar as relações de mútua cooperação entre Filosofia e Educação;
- Reconhecer como a humanidade inventou e interpretou diferentes maneiras de compreensão de mundo identificando racionalidades na educação de acordo com as condições histórico-sociais de cada tempo, configurando o arcabouço cultural;
- Desenvolver a consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade;
- Refletir sobre os valores em educação, reconhecendo que uma educação baseada em valores contribui para a formação de homens conscientes de seu papel no mundo.

EMENTA

Introdução a Filosofia. A Filosofia e o Pensamento educacional. Do mito à invenção da razão: contribuições da filosofia clássica e medieval na educação. Antropologia Filosófica e Educação. O Pensamento Moderno e Contemporâneo e a Educação. Filosofia da Educação e a Pós-Modernidade. Axiologia na Educação: Os valores em educação.

PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)

Não há pré-requisito.

CONTEÚDO/CARGA HORÁRIA

Introdução a Filosofia:

O que é Filosofia? (Mito, Senso Comum, Ciência, Arte, Filosofia) / Atitude Filosófica

04 h

<p>A interface entre Filosofia e Educação (Epistemologia, Cultura, Ideologia)</p> <p>A Filosofia e o Pensamento educacional (A diferença entre educação, ensino e doutrinação; Práxis pedagógica)</p>	
<p>Do mito à invenção da razão: contribuições da filosofia clássica e medieval na educação</p> <p>As bases da racionalidade ocidental e implicações filosófico-pedagógicas</p> <p>A razão transformada em fé: pensamento e educação medieval</p>	04 h
<p>Antropologia Filosófica e Educação</p> <p>As concepções de homem: metafísica; essencialista; naturalista e histórico-social</p>	06 h
<p>O Pensamento Moderno e Contemporâneo e a Educação</p> <p>O homem moderno e a educação como iluminação (Inatismo e empirismo)</p> <p>Renascimento, Filosofia da Práxis e a educação</p> <p>Política, ética e liberdade: o pensamento contemporâneo na educação (Liberalismo, Positivismo e Escola Nova)</p>	06 h
<p>Filosofia da Educação e a Pós-Modernidade</p> <p>Emergência das identidades culturais e a educação na Pós-Modernidade (gênero, relações étnico-raciais e diversidade, educação popular, formal, não-formal, inclusão)</p>	06 h

Educação, mídias e educação: um olhar filosófico crítico	
Axiologia na Educação: Os valores em educação Ética e Estética na Educação: O processo formativo educacional/político	04 h
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ARANHA, M. L. de Arruda; MARTINS, M. H. Pires. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2014.</p> <p>ARANHA, M. L. de Arruda. Filosofia da Educação. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2014.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 12 ed. São Paulo: Ática, 2014.</p> <p>GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Filosofia da educação. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>KECHIKIAN, A. (Org.). Os filósofos e a educação. Lisboa: Edições Colibri, 1993.</p> <p>MORANDI, Franc. Filosofia da Educação. Bauru: Edusc, 2002.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica. Coleção contemporânea. 13 ed. São Paulo: Editora Autores, 2014.</p>	

• Curso: Complementação Pedagógica	
Unidade Curricular: Bases Sociológicas da Educação	
Professor(es):	
Semestre Letivo: 1º período	Carga Horária: 30 horas

OBJETIVO GERAL
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a contribuição da Sociologia no estudo dos fatos educacionais, desenvolvendo capacidade de problematização das práticas e realidades sociais e educativas, a partir de seus pressupostos teóricos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os clássicos da Sociologia e suas concepções sobre a Educação, refletindo sobre teorias que permitam explicar os problemas da educação. • Analisar as transformações processadas na estrutura da sociedade, articulando os temas, problemas e as questões da sociedade atual com os conhecimentos das ciências sociais. • Posicionar-se sobre as questões sociais envolvidas na educação, questionando o papel da educação e do educador na realidade atual. • Refletir sobre as relações entre o homem, a sociedade e o tipo de educação resultante de todo este processo e contexto. • Compreender a educação na dinâmica das transformações do movimento político, econômico, cultural e social ocorridas de forma globalizada.
EMENTA
<p>Introdução ao estudo da Sociologia: contexto histórico de seu surgimento, diferença entre ciência e senso comum, a sociologia como ciência da sociedade. Os Clássicos Sociológicos e a Educação. Principais conceitos da sociologia clássica e a relação destes com a escola e o educador. O processo educacional no final do século XX e início do século XXI. Conexões entre processos sócio culturais e educação.</p>
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)
<p>Não há pré-requisito.</p>
CONTEÚDO/CARGA HORÁRIA

<p>1. Introdução à Sociologia</p> <p>1.1 Mudanças resultantes do processo de industrialização</p> <p>1.2 O desenvolvimento do pensamento sociológico</p> <p>1.3 Sociologia uma ciência reflexiva.</p> <p>1.4 Positivismo: uma primeira forma de pensamento social.</p>	06 h
<p>2. Sociologia e Educação</p> <p>2.1 Os clássicos da Sociologia e a Educação:</p> <p>2.1.1 Émile Durkheim: Educação e socialização;</p> <p>2.1.2 Karl Marx: Educar no mundo capitalista;</p> <p>2.1.3 Max Weber: Educação e racionalização.</p>	08 h
<p>3. O processo educacional no final do século XX e início do século XXI</p> <p>3.1. A perspectiva crítico-reprodutivista da educação</p> <p>3.2. A perspectiva da educação libertadora e a dialogicidade na prática pedagógica</p> <p>3.3. As perspectivas pós-críticas da educação</p>	10 h
<p>4. Dimensões culturais, sociais e políticas do processo educativo na sociedade contemporânea</p> <p>4.1. Educação como processo social</p> <p>4.2. Educação, instituições políticas e Estado.</p> <p>4.3. Escola e diversidade cultural.</p>	06 h
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<p>-Fórum de discussão (recurso assíncrono)</p> <p>-Chat (recurso síncrono)</p>	

<ul style="list-style-type: none"> -Envio de tarefas -Questionários -Ferramentas de construção colaborativa -Avaliação Presencial -Webconferências 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios:	Instrumentos:
<ul style="list-style-type: none"> - A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões no ambiente virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita. - Capacidade de análise e síntese; - Clareza, concisão e precisão na elaboração e exposição de trabalhos e avaliações; 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho individual; - Trabalho em grupo. - Avaliação presencial
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>QUINTANEIRO, Tania. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.</p> <p>RODRIGUES, Alberto. Sociologia da Educação. 6.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007</p> <p>TURA, M^a de Lourdes (org.) Sociologia para educadores. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4.ed. Tradução: Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2005. Tradução: Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Tradução: Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</p> <p>NOGUEIRA, Maria Alice Nogueira; CATANI, Afrânio. (Org.s) Pierre Bourdieu - Escritos de Educação. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p>	

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 25^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à Sociologia**. 6.ed. rev. e aum. São Paulo: Atlas, 2008.

• Curso: Complementação Pedagógica	
Unidade Curricular: Didática e Avaliação da Aprendizagem	
Professor(es): 3º período	
Semestre Letivo:	Carga Horária: 30 horas
OBJETIVO GERAL	
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir sobre avaliação escolar utilizando-se de textos, dinâmicas e experiências vividas, na busca da compreensão da avaliação como um processo contínuo, formativo e diagnóstico e do reconhecimento de que a avaliação é mais um momento de aprendizagem. 	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a avaliação como processo intencional de pesquisa e de favorecimento da aprendizagem discente e do trabalho docente; • Construir conceito de avaliação; • Refletir sobre a ação de avaliar e a importância do caráter diagnóstico do processo; • Refletir sobre a responsabilidade do educador no êxito do processo avaliativo; • Discutir sobre a produção do fracasso e sucesso escolar e sua relação com a inclusão e exclusão social. • Identificar e selecionar métodos, procedimentos e instrumentos adequados à avaliação; • Analisar e refletir sobre provas já realizadas por alunos da Educação Básica; • Construir questões avaliativas envolvendo os conteúdos da avaliação: factual, conceitual, atitudinal e procedimental. 	

EMENTA	
<p>Aspectos históricos e filosóficos que permeiam a avaliação; concepção de avaliação, pressupostos e princípios da avaliação educacional; dimensões da avaliação; função da avaliação; níveis de assimilação dos conteúdos da avaliação; relação da avaliação com o projeto pedagógico escolar; o papel da avaliação na construção do sucesso/fracasso escolar e suas interfaces com a prática social global. Instrumentos e métodos de avaliação.</p>	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
<p>Não há pré-requisito.</p>	
CONTEÚDO/CARGA HORÁRIA	
<p>Avaliação da aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Concepção de ensino versus avaliação. - O professor e a avaliação do processo ensino aprendizagem. - Avaliação: o que é avaliar? Para que avaliar? como avaliar? Quando avaliar? - Conceito, princípios básicos. - Dimensões da avaliação. - Funções da avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. - Níveis de assimilação dos conteúdos da avaliação. - Critérios de avaliação. - Relação avaliação/medida em educação. - A recuperação de estudos. - A avaliação e suas implicações no sucesso/fracasso escolar. - A avaliação como mecanismo de exclusão/inclusão social. - O “erro” na dinâmica do processo de aprendizagem. 	<p>20 h</p>

<p>Instrumentos e métodos de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O papel dos instrumentos de avaliação: função de retroalimentação do sistema. - Os instrumentos de avaliação e suas etapas: elaboração; aplicação; análise; comunicação dos resultados; tomada de decisão. Tipos de métodos e instrumentos de avaliação no ensino. 	10 h
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> -Fórum de discussão (recurso assíncrono) -Chat (recurso síncrono) -Envio de tarefas -Questionários -Ferramentas de construção colaborativa -Avaliação Presencial -Webconferências 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
<p style="text-align: center;">Critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões no ambiente virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita. - Capacidade de análise e síntese; - Clareza, concisão e precisão na elaboração e exposição de trabalhos e avaliações; 	<p style="text-align: center;">Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho individual; - Trabalho em grupo. - Avaliação presencial
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>HAYDT, Regina Celia Cazaux. Curso de Didática Geral. 7ª ed., 6ª impressão. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22.ed., São Paulo: Cortes, 2011.</p>	

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: como ensinar. Trad. Ernani R. da F. Rosa - Reimpressão, Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 25 ed., São Paulo: Loyola, 2010.

ESTEBAN, Maria Teresa et al. **Avaliação no cotidiano escolar**. 2ªed., Rio de Janeiro: DP&A

VALE, Maria Irene Pereira. **As questões fundamentais da didática**: enfoque político-social construtivista. Rio de Janeiro: Ao livro técnico. 1995.

VASCONCELOS, Celso dos S..**Avaliação da aprendizagem**: práticas de mudança: por uma práxis transformadora. 11 ed., São Paulo: Libertad (cadernos pedagógicos do Libertad, v6), 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática**. 18 ed. Campinas: Papyrus, 2001.

- **Curso: Complementação Pedagógica**

Unidade Curricular: Didática Geral

Professor(es):

Semestre Letivo: 2º período

Carga Horária: 60 horas

OBJETIVO GERAL

- Discutir criticamente os princípios e pressupostos históricos, filosóficos, políticos e sociais que fundamentam a ação docente, considerando a gestão do processo de ensino e aprendizagem: do planejamento à avaliação e a relação entre professores e alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar e problematizar a evolução histórica das práticas pedagógicas até os dias atuais;
- Analisar a contribuição da didática na formação do professor da Educação Básica;
- Refletir sobre a multidimensionalidade da didática e o processo de ensino e de aprendizagem;
- Compreender a especificidade da função do professor como orientador do processo de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do aluno;
- Refletir criticamente sobre o planejamento escolar enquanto elemento norteador do processo de ensino-aprendizagem, articulando seus elementos básicos às concepções de educação e conhecimentos que fundamentam a prática docente
- Reconhecer os planejamentos escolares como instrumentos de organização do processo educativo e de tomadas de decisões fundamentais para a atividade educacional da escola, especialmente para a formação do aluno;
- Compreender conceitos fundamentais do planejamento, considerando os aspectos, interdisciplinar, multidisciplinar, transdisciplinar;
- Caracterizar as fases do planejamento de ensino analisando os elementos que o compõe com vistas ao reconhecimento de sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem;
- Vivenciar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo visão crítica e contextualizada da prática pedagógica;
- Construir plano de aula considerando todos os elementos necessários aos processos de ensino e aprendizagem;
- Reconhecer que o diálogo e a interação entre professor e aluno contribuem para aprendizagem mais efetiva.

EMENTA	
<p>Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática; Tendências e concepções pedagógicas e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem; A multidimensionalidade da didática e os processos de ensino e de aprendizagem; Planejamento pedagógico: diferentes dimensões; Componentes do processo de ensino e de aprendizagem: objetivos, conteúdos, métodos e procedimentos de ensino, recursos de ensino e avaliação; As relações entre professor, aluno e aprendizagem.</p>	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
<p>Não há pré-requisito.</p>	
CONTEÚDO/CARGA HORÁRIA	
<p>Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de Didática • O papel e as contribuições da Didática para a formação e atuação docente • A organização do trabalho didático na história da educação. 	08 h
<p>Tendências / concepções Pedagógicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pressupostos e princípios didáticos • As tendências pedagógicas na prática escolar: conteúdos, métodos, currículo e avaliação. • A multidimensionalidade da didática e os processos de ensino e de aprendizagem 	10 h
<p>Planejamento pedagógico: diferentes dimensões</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos teóricos e a importância do planejamento • Tipos/níveis de planejamento: <ul style="list-style-type: none"> • plano de curso • plano de ensino 	12 h

<ul style="list-style-type: none"> plano de aula. Articulação dos tipos/níveis de planejamento com o projeto político-pedagógico. 	
<p>Componentes dos processos de ensino e de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <u>Objetivos</u>: a função e finalidades do objetivo geral e dos objetivos específicos. <u>Conteúdos</u>: Seleção, organização e operacionalização dos conteúdos. A aprendizagem dos conteúdos conceituais, conteúdos procedimentais e aprendizagem dos conteúdos atitudinais. A Interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade. Métodos e procedimentos de ensino: Critérios para a escolha dos métodos e procedimentos de ensino, Classificação dos métodos e procedimentos do ensino: métodos individualizados, métodos socializados e métodos sócio individualizados. Recursos de ensino: escolha e utilização dos recursos de ensino. <u>Avaliação</u>: princípios e funções da avaliação, procedimentos de avaliação da aprendizagem. 	20 h
<p>As relações entre professor, aluno, conhecimento e aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> As relações interativas em sala de aula: o papel do professor e do aluno A influência das concepções pedagógicas na estruturação das interações educativas na aula. 	10 h

<ul style="list-style-type: none"> • A questão do diálogo na relação pedagógica. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> -Fórum de discussão (recurso assíncrono) -Chat (recurso síncrono) -Envio de tarefas -Questionários -Ferramentas de construção colaborativa -Avaliação Presencial -Webconferências 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
<p style="text-align: center;">Critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões no ambiente virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita. - Capacidade de análise e síntese; - Clareza, concisão e precisão na elaboração e exposição de trabalhos e avaliações; 	<p style="text-align: center;">Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho individual; - Trabalho em grupo. - Avaliação presencial
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>HAYDT, Regina Celia Cazaux. Curso de Didática Geral. 7ª ed., 6ª impressão. Porto Alegre: Artmed, 2003</p> <p>SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 2. ed., Campinas: Autores Associados, 2008.</p> <p>ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Trad. Ernani R. da F. Rosa - Reimpressão, Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Comprender e Transformar o Ensino.** Trad. Ernani R. da F. Rosa - 4ª ed., Porto Alegre: ArtMed, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 25 ed., São Paulo: Loyola, 2010.

VALE, Maria Irene Pereira. **As questões fundamentais da didática:** enfoque político-social construtivista. Rio de Janeiro: Ao livro técnico. 1995.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto-político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização, 14ed., São Paulo: Libertad (cadernos pedagógicos do Libertad, v1), 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática.** 18 ed. Campinas: Papyrus, 2001.

- **Curso: Complementação Pedagógica**

Unidade Curricular: Diversidade e Educação

Professor(es):

Semestre Letivo: 2º período

Carga Horária: 60 horas

OBJETIVO GERAL

- Compreender as relações entre cultura, educação e sociedade na perspectiva da educação para a diversidade e direitos humanos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir o conceito de cultura e relativismo;
- Perceber a educação como um processo sociocultural;
- Entender a diversidade no Brasil a partir das lutas históricas dos movimentos negro, indígena, feminista, LGBT.
- Identificar as necessidades de inclusão de grupos minoritários como afrodescendentes e indígenas, bem como a necessidade da promoção da

<p>igualdade de gêneros através dos processos educativos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as temáticas contemporâneas que compõem os direitos humanos relacionando-as com as políticas educacionais e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. 	
EMENTA	
<p>Conceitos de multiculturalismo, diversidade, diferença e identidade e suas relações com a educação. Preconceito e discriminação no Brasil: contexto histórico, abordagem conceitual e as lutas e conquistas do Movimento Negro. Legislação e Políticas para a educação das Relações Étnico-raciais. Desenvolvimento de práticas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais. Conceito e relações de gênero como construção social, histórica, cultural e política. Práticas pedagógicas para as relações de gênero. Educação e direitos humanos: construção histórica das referências teóricas acerca dos direitos humanos e da cidadania. Políticas educacionais em face ao ideal de direitos humanos. Práticas educativas como meio de propagação dos direitos humanos. Papel dos professores e da escola na consolidação de uma cultura da diversidade e dos direitos humanos.</p>	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não há pré-requisito.	
CONTEÚDO/CARGA HORÁRIA	
<p>Introdução à disciplina:</p> <p>Conceitos de multiculturalismo, interculturalidade, diversidade, diferença e identidade e suas relações com a educação.</p>	10 h
<p>Educação e Relações Étnicorraciais</p> <p>Preconceito e discriminação no Brasil: contexto histórico, abordagem conceitual e as lutas e conquistas do Movimento Negro. Legislação e Políticas para a educação das Relações Étnico-raciais. Desenvolvimento de práticas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais, educação quilombola e indígena.</p>	12 h

<p>Educação, Gênero e Diversidade Sexual</p> <p>Conceito e relações de gênero como construção social, histórica, cultural e política. Práticas pedagógicas para as relações de gênero.</p>	10 h
<p>Educação do Campo</p> <p>Processos históricos, legais, políticos e identitários. Práticas pedagógicas na escola do campo.</p>	10 h
<p>Educação e Direitos Humanos</p> <p>Educação e direitos humanos: construção histórica das referências teóricas acerca dos direitos humanos e da cidadania. Políticas educacionais em face ao ideal de direitos humanos. Práticas educativas como meio de propagação dos direitos humanos.</p>	10 h
<p>Papel dos professores e da escola na consolidação de uma cultura da diversidade e dos direitos humanos.</p>	08 h
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> -Fórum de discussão (recurso assíncrono) -Chat (recurso síncrono) -Envio de tarefas -Questionários -Ferramentas de construção colaborativa -Avaliação Presencial -Webconferências 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
<p style="text-align: center;">Critérios:</p> <p>- A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões no ambiente virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.</p>	<p style="text-align: center;">Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho individual; - Trabalho em grupo. - Avaliação presencial

<p>- Capacidade de análise e síntese;</p> <p>- Clareza, concisão e precisão na elaboração e exposição de trabalhos e avaliações;</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ARROYO, Miguel e FERNANDES, Bernardo Mançano. Por uma educação básica do campo: a educação básica e o movimento social no campo. V.2. Brasília, 1999.</p>	
<p>CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SCAVINO, Susana et alli. Educação em direitos humanos e formação de professores/as; São Paulo: Cortez, 2013.</p>	
<p>CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio. (org.) Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 7ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.</p>	
<p>CAPRINI, Aldieris Braz Amorim (org.). Educação e Diversidade Étnico-racial. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.</p>	
<p>LOURO, Guacira. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: Vozes, 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Programa Diversidade na Universidade. Diretoria de Ensino Médio. RAMOS, M.N.; ADÃO, J. M.; BARROS, G. M. N.. Diversidade na educação: reflexões e experiências. Brasília, 2003.</p>	
<p>CANDAU, Vera Maria (org). Didática Crítica Intercultural: aproximações. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2012.</p>	
<p>CANDAU, Vera. Maria e Outros. Oficinas pedagógicas de direitos humanos. Petrópolis: Vozes, 1995.</p>	
<p>GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Experiências étnico-culturais para a formação de professores. 3 Ed. Belo Horizonte: Autentica, 2011.</p>	
<p>SCHILLING, Flávia (Org.). Direitos humanos e educação – outras palavras, outras práticas. São Paulo: Cortez, 2005.</p>	

<ul style="list-style-type: none"> • Curso: Complementação Pedagógica 	
Unidade Curricular: Educação de Jovens e Adultos	
Professor(es):	
Semestre Letivo:	Carga Horária: 30 horas
OBJETIVO GERAL	
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir acerca dos diferentes momentos da trajetória da EJA, suas concepções, políticas públicas e práticas pedagógicas. 	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os sentidos, princípios e concepção da EJA como modalidade, e sua configuração a partir da diversidade dos sujeitos, no exercício do direito à educação; • Destacar a educação popular como dimensão constitutiva do campo da EJA e suas relações com as diferentes matrizes da formação humana, na perspectiva da formação cidadã. • Discutir a especificidade da construção do conhecimento dos sujeitos da EJA. • Problematicar as questões recorrentes das estratégias do processo de ensino e de aprendizagem • Revisar o percurso da educação de jovens e adultos no Brasil a partir de elementos que configuram este campo de conhecimento nas perspectivas sócio, histórico e filosófica e suas implicações na construção de políticas públicas de Estado. • Analisar o papel dos programas na perspectiva do fortalecimento da modalidade EJA 	
EMENTA	
Fundamento histórico da educação de jovens e adultos; a política nacional e a fundamentação legal da educação de jovens e adultos; projetos e programas de educação profissional para jovens e adultos; Implicações metodológicas para EJA;	

fundamentos político-pedagógicos do currículo, do planejamento e da avaliação de EJA.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há pré-requisito.	
CONTEÚDO/CARGA HORÁRIA	
Educação de Jovens e adultos: percurso entre a interdição e a afirmação do direito à educação.	04 h
As políticas públicas, programas e projetos para educação de jovens e adultos	04 h
Fundamentos Filosóficos Sociológicos e Políticos da EJA: <ul style="list-style-type: none"> • As bases sociais e epistemológicas para a construção do conhecimento escolar. • o pensamento de Freire e suas matrizes referenciais. 	06 h
Educação de Jovens e adultos, a diversidade dos sujeitos e o processo de juvenilização da EJA.	04 h
O movimento social dos Fóruns de EJA.	04 h
As alternativas práticas para o ensino-aprendizagem na educação escolar de jovens e adultos e as possibilidades de reconstrução do conhecimento.	08 h
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> -Fórum de discussão (recurso assíncrono) -Chat (recurso síncrono) -Envio de tarefas -Questionários -Ferramentas de construção colaborativa 	

- Avaliação Presencial
- Webconferências

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios:

- A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões no ambiente virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.
- Capacidade de análise e síntese;
- Clareza, concisão e precisão na elaboração e exposição de trabalhos e avaliações;

Instrumentos:

- Trabalho individual;
- Trabalho em grupo.
- Avaliação presencial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HADDAD, S. **Novos caminhos em educação de jovens e adultos**. São Paulo: Global, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional De Educação. **Parecer CNE/CEB 11/2000**. Brasília, 2002. Disponível em: [_http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria De Educação Profissional e Tecnológica. **Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de EJA - Proeja**. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf.

PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Casa Civil. **Decreto 5478/2005**. Brasília, 2005. Disponível em: [-/http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm).

PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Casa Civil. **Decreto 5840/2006**. Brasília, 2006. Disponível em: [-/http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/DHYPERLINK\"http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm\"5840.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/DHYPERLINK\)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂNDIDO, Antônio. **Na sala de aula**: caderno de análise literária. 4. ed. São Paulo: Ática, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 45.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FRIGOTO, G; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. (Orgs.). **Ensino médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2010.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, J. Eustáquio. **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e propostas. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Casa Civil. Lei de diretrizes e bases da educação nacional: **Lei 9394/96**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Constituição federal de 1988 (versão atualizada)**. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/presidencia/a-constituicao-federal>.

SOARES, L; GIOVANETTI, M. A. G. De C.; GOMES, N. L. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

- **Curso: Complementação Pedagógica**

Unidade Curricular: Educação Especial

Professor(es):

Semestre Letivo:

Carga Horária: 30 horas

OBJETIVO GERAL

- Conhecer os aspectos históricos e legais da educação especial e da educação inclusiva, bem como as estratégias de ensino-aprendizagem para os discentes público alvo da

educação especial.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os movimentos históricos da Educação Especial e Inclusiva com as atuais políticas voltadas para essa modalidade de ensino. • Compreender a base legal pertinente à educação especial e inclusiva. • Conhecer o público alvo da Educação Especial • Entender a necessidade de acessibilidade e aplicação das tecnologias assistivas no âmbito escolar. • Desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem para os discentes público-alvo, considerando as adaptações curriculares que podem ser necessárias, bem como a avaliação em uma perspectiva inclusiva. 	
EMENTA	
Educação especial: aspectos históricos, políticos e legais.. Público-alvo da Educação Especial. Implicações metodológicas: estratégias de ensino-aprendizagem, adaptação curricular, tecnologias assistivas, e avaliação.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há pré-requisito.	
CONTEÚDO/CARGA HORÁRIA	
Fundamentos da Educação Especial, na perspectiva inclusiva: aspectos históricos, políticos e legais.	06 h
Público-alvo da Educação Especial: tipos de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades / superdotação.	06 h

Estratégias de ensino-aprendizagem e tecnologias assistivas relacionadas aos diversos tipos de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades / superdotação.	12 h
Adaptação curricular e avaliação na perspectiva inclusiva.	06 h
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> -Fórum de discussão (recurso assíncrono) -Chat (recurso síncrono) -Envio de tarefas -Questionários -Ferramentas de construção colaborativa -Avaliação Presencial -Webconferências 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
<p style="text-align: center;">Critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões no ambiente virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita. - Capacidade de análise e síntese; - Clareza, concisão e precisão na elaboração e exposição de trabalhos e avaliações; 	<p style="text-align: center;">Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho individual; - Trabalho em grupo. - Avaliação presencial
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GONZÁLES, Eugenio (Org). Necessidades educacionais específicas: intervenção	

psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007.

JESUS, Denise Meyrelles de, BAPTISTA, Claudio Roberto, BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa, VICTOR, Sonia Lopes (orgs.) **Inclusão, Práticas Pedagógicas e Trajetórias de Pesquisa**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em: <http://www.galvaofilho.net/noticias/baixar_livro.htm>. Acesso: 22 jun. 2016.

MENDES, Enicéia G.; VILARONGA, Carla A. R. e ZERBATO, Ana Paula. **Ensino Colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial**. São Carlos: Edufscar, 2014.

SONZA, Andréa Poletto. KADE, Adrovane. FAÇANHA, Agebson. et al. **Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de PNEs**. Série Novos Autores da Educação Profissional e Tecnológica. Bento Gonçalves: Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Bento Gonçalves/SETEC-MEC, 2013. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/conteudo_referencia/acessibilidade-tecnologia-assistiva.pdf>. Acesso em 23 Jun. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACESSIBILIDADE. Disponível em: <<http://www.acessobrasil.org.br/>>

BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988, Art. 208, II.

_____. Lei Nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 1996. Art.4º, 58, 59 e 60.

_____. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2008.

_____, Presidência da República. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e

seu Protocolo Facultativo. Diário Oficial da União, Brasília, nº163, 26 de agosto de 2009. Seção 01.p.3.

_____. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº. 4, de 2 de outubro de 2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, na modalidade Educação Especial.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Nota Técnica Nº. 11, de 7 de maio de 2010. Orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares.

ESPÍRITO SANTO. Resolução N.º 2152, de 07 de janeiro de 2010. Dispõe sobre a Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo. Conselho Estadual de Educação.

_____. Diretrizes da Educação Especial na Educação Básica e Profissional para a Rede Estadual de Ensino. Secretaria de Estado da Educação, 2010.

_____. LEI Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL/MEC/SEESP: **Ensinando na diversidade**: reconhecendo e respondendo as necessidades especiais. MEC/SEF/SEESP, 2003, Brasília.

_____. **Inclusão**: revista da educação especial. Brasília: v. 1, n. 1, p. 19-23, out.2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>. Acesso 23 jun. 2016.

- **Curso: Complementação Pedagógica**

Unidade Curricular: Gestão do Trabalho Escolar

Professor(es):

Semestre Letivo:	Carga Horária: 60 horas
OBJETIVO GERAL	
<ul style="list-style-type: none"> Contextualizar conhecimentos teórico-práticos relativos à organização educacional, com vistas à compreensão do trabalho escolar e do papel atual da gestão da escola. 	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none"> Analisar a trajetória histórica da gestão, buscando conhecer origens e evolução; Construir o conceito de gestão escolar democrática; Discutir a educação básica no que diz respeito à organização e gestão; Elencar instrumentos de democratização da gestão escolar, destacando o Projeto Político Pedagógico como essência da organização escolar. Compreender estratégias e mecanismos de interação com a comunidade. Problematizar o papel da gestão no direcionamento dos planejamentos e ações escolares. 	
EMENTA	
<p>Introdução ao estudo da administração. Evolução histórica da administração escolar. Fundamentos da gestão dos sistemas de ensino e das escolas. A organização democrática da escola pública: bases legais e os desafios. O papel do gestor escolar na organização dos espaços educativos: variáveis comportamentais e ambientais. Pressupostos do projeto político-pedagógico da escola. A organização do trabalho escolar: noções gerais de planejamento, coordenação, controle e avaliação do trabalho pedagógico. Política educacional no contexto das políticas públicas. A sociedade contemporânea e os movimentos de reforma e mudanças da escola.</p>	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há pré-requisito.	
CONTEÚDO/CARGA HORÁRIA	
Contexto histórico das teorias da administração: Taylorismo, Toyotismo, Fordismo, etc.	04 h

Projeto Político Pedagógico: conceito, composição, sustentação legal e processo de elaboração.	06 h
Gestão escolar, qualidade de ensino e indicadores dos processos de ensino e de aprendizagem. <ul style="list-style-type: none"> • LDB 9394/96 no cotidiano escolar • Desdobramentos na gestão educacional do PNE e das avaliações de larga escala (ENEM, prova Brasil, IDEB, SAEB, PAEB etc.). 	06 h
Gestão democrática da educação: <ul style="list-style-type: none"> • Concepções, práticas e fundamentos legais; • Princípios da organização e gestão escolar participativa; • Conselho de escola; • A liderança no contexto da gestão democrática: tipos de líderes e auto avaliação; • Perfil do gestor escolar: autoridade baseada na pessoa e na função. 	06 h
Escola e comunidade: <ul style="list-style-type: none"> • O diretor, agente da ligação escola-comunidade; • Participação da comunidade na escola; • Alianças: professor, família e comunidade. 	06 h
Planejamento institucional: formas, desdobramentos, elaboração e avaliação: <ul style="list-style-type: none"> • Responsabilidade social da escola; • Eventos escolares e sua organização. 	12 h
Gestão econômico-financeira e financiamentos educacionais:	08 h

<ul style="list-style-type: none"> • Recursos diretos e indiretos; • Orçamento da escola; • Descentralização de recursos financeiros, • Execução e controle de recursos. 	
<p>Gestão acadêmica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização e apresentação do calendário escolar e implicações legais. • Pautas e documentos de registros; • QMP (quadro e movimento de pessoal); • Atas de resultado final; • Reuniões pedagógicas, 	08 h
<ul style="list-style-type: none"> • Gestão educacional e tecnologias. 	04 h
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> -Fórum de discussão (recurso assíncrono) -Chat (recurso síncrono) -Envio de tarefas -Questionários -Ferramentas de construção colaborativa -Avaliação Presencial -Webconferências 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
<p style="text-align: center;">Critérios:</p> <p>- A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões no ambiente virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.</p>	<p style="text-align: center;">Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho individual; - Trabalho em grupo. - Avaliação presencial

<p>- Capacidade de análise e síntese;</p> <p>- Clareza, concisão e precisão na elaboração e exposição de trabalhos e avaliações;</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6.ed. São Paulo: Heccus, 2013.</p> <p>LUCK, Heloisa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Série Cadernos de Gestão, vol. II; Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Crítica da Estrutura da Escola. São Paulo: Cortez, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FERREIRA, Naura S. Carapeto. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Autonomia da escola: princípios e propostas. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>LUCK, Heloisa. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola Série Cadernos de Gestão. Vol. V; Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.</p> <p>PARO, Vitor. Diretor Escolar: educador ou gerente? São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>SANTOS, Clovis Roberto dos. O gestor educacional de uma escola em mudança. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.</p>	

<ul style="list-style-type: none"> • Curso: Complementação Pedagógica 	
Unidade Curricular: História da Educação Brasileira	
Professor(es):	
Semestre Letivo:	Carga Horária: 60 horas

OBJETIVO GERAL	
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir acerca da educação mundial e brasileira e de seus processos como fenômeno histórico, social, político e cultural. 	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da História da Educação para a compreensão da organização escolar brasileira; • Compreender a história da educação mundial nos diferentes momentos históricos; • Situar a educação de cada período histórico brasileiro aos contextos sócio-econômico-culturais e as implicações desses movimentos na configuração das ideias pedagógicas e práticas educacionais; • Estabelecer relações entre a educação brasileira e o contexto educacional mundial. 	
EMENTA	
<p>História da Educação como campo específico do conhecimento; contextos da educação mundial: das primeiras civilizações ao Mundo Moderno; a educação brasileira analisada no contexto de movimentos sócio-históricos, políticos, econômicos e culturais em diferentes momentos da História do Brasil e suas relações com o contexto da educação mundial; a repercussão desses movimentos na configuração de teorias e práticas educacionais.</p>	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há pré-requisito.	
CONTEÚDO/CARGA HORÁRIA	
Introdução aos estudos de história da educação: conceituação, objetivos e importância da História da Educação na formação docente.	06 h
Contextos da educação mundial até a Modernidade	12 h

<p>A educação brasileira na Colonização e no Período Monárquico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação e Colonização • Constituição do Estado brasileiro e os processos de escolarização e suas relações com o contexto da educação mundial. • Aspectos educacionais no Espírito Santo no período. 	12 h
<p>Relações Escola, Estado e Sociedade no Brasil dos séculos XX e XXI:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A educação brasileira nos períodos republicanos: marcos políticos e sociais considerando os períodos históricos e as relações com a educação mundial; • A educação capixaba no período republicano; • A educação brasileira no contexto político dos anos noventa aos dias atuais; • As ideias pedagógicas e perspectivas para a educação pública no Brasil. 	30 h
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> -Fórum de discussão (recurso assíncrono) -Chat (recurso síncrono) -Envio de tarefas -Questionários -Ferramentas de construção colaborativa -Avaliação Presencial -Webconferências 	
AValiação DA APRENDIZAGEM	
<p style="text-align: center;">Critérios:</p> <p>- A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões no ambiente virtual, a</p>	<p style="text-align: center;">Instrumentos:</p> <p>- Trabalho individual;</p>

<p>interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.</p> <p>- Capacidade de análise e síntese;</p> <p>- Clareza, concisão e precisão na elaboração e exposição de trabalhos e avaliações;</p>	<p>- Trabalho em grupo.</p> <p>- Avaliação presencial</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ARANHA, M. L. de A. História da educação e da pedagogia geral e Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2010.</p> <p>VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. 8. ed. São Paulo, SP: Ática, 1999.</p> <p>GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da Educação. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>ROMANELLI, O. de O. História da Educação no Brasil. 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>SIMÕES, Regina Helena Silva; FRANCO, Sebastião Pimentel; SALIM, Maria Alayde Alcantara (Orgs.). História da educação no Espírito Santo - vestígios de uma construção. Vitória: EDUFES, 2010.</p> <p>STEPHANOU, Maria, BASTOS, Maria Helena Camara (Org). Histórias e Memórias da Educação no Brasil. V 1 , 2 e 3. Petrópolis. RJ: Vozes, 2004.</p>	

• Curso: Complementação Pedagógica	
Unidade Curricular: Laboratório Docente	
Professor(es):	
Semestre Letivo:	Carga Horária: 30 horas
OBJETIVO GERAL	
Oferecer subsídios sobre o planejamento como sistematizador das situações de ensino que se concretizam no fazer pedagógico, através de prática crítica e reflexiva para os processos de ensino-aprendizagem. Desenvolver projetos de trabalho interdisciplinares utilizando variados recursos disponíveis para o apoio ao processo ensino-aprendizagem.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
Investigar as etapas constituintes do processo de ensino-aprendizagem a fim de verificar como cada uma delas funciona em relação ao conjunto das ações escolares;	
Construir mecanismos que auxiliem na vinculação da teoria à prática;	
Estabelecer relações de ensino-aprendizagem com os ambientes formais e não formais de ensino;	
Identificar o papel de mediador educacional do professor nos diferentes contextos.	
EMENTA	
Esse componente curricular dará subsídios ao educador em formação para que ele compreenda o planejamento como sistematizador das situações de ensino que concretizam as intenções explicitadas no projeto pedagógico. Sobre a avaliação escolar abordará: as concepções, as funções da avaliação como processo de aprendizagem e de prática mediadora, as técnicas e instrumentos de avaliação escolar e os resultados da avaliação da aprendizagem no planejamento de ensino. Serão desenvolvidos projetos de trabalho interdisciplinares na perspectiva da complexidade do conhecimento, levando em consideração os procedimentos didáticos e metodológicos, os recursos de ensino e suas relações com o Projeto de Ensino e o Projeto Político Pedagógico Escolar. Também, subsidiará e preparará a vivência da prática docente nas várias etapas do processo de ensino-aprendizagem: do planejamento às aulas.	

PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não há pré-requisito.	
CONTEÚDO/CARGA HORÁRIA	
<p>O professor no processo educativo: planejamento como instrumento da práxis pedagógica</p> <p>Tipos de planejamento na área educacional;</p> <p>Funções da educação e planejamento da educação libertadora e participativa;</p> <p>Planejamento didático e desenvolvimento profissional do educador.</p>	05 h
<p>Avaliação como processo de aprendizagem e de práticas mediadoras</p> <p>Avaliação e suas implicações no fracasso/sucesso;</p> <p>Avaliação numa perspectiva formativa reguladora e como instrumento de emancipação.</p>	05 h
<p>Prática pedagógica no Ensino Fundamental e Médio</p> <p>Observação das Práticas;</p> <p>Registro;</p> <p>Análise;</p> <p>Relatório;</p> <p>Seminário.</p>	10 h
<p>Projetos de trabalho interdisciplinar</p> <p>Elaboração de programas de curso;</p> <p>Vivência da prática docente, do planejamento às aulas;</p> <p>Avaliação e planejamento de materiais de ensino ;</p> <p>Ações didático-pedagógicas do professor;</p> <p>Programa de prestação de serviços a docentes e/ou discentes.</p>	10 h
Total 30h	

METODOLOGIA	
<p>Leitura e análise de textos e artigos com apoio da plataforma virtual.</p> <p>Discussões, debates e fóruns através da plataforma virtual.</p> <p>Trabalhos individuais ou em grupos passíveis de apresentação nos polos de apoio presencial.</p> <p>Recursos de multimídia diversos.</p>	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<p>Sala virtual, computador, projetor multimídia, internet e publicações diversas.</p>	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
<p>Critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de análise e síntese; - Clareza, concisão e precisão na elaboração e exposição de trabalhos e avaliações; - Utilização da ABNT na construção de trabalhos. 	<p>Instrumentos:</p> <p>Fórum; wiki; Questionário; Chat; Prova individual; Trabalho individual; Trabalho em grupo; Seminário.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P.; WACHOWICZ, L. A.; ROMANOWSKI, J. (orgs.). Processo de Ensino na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5 ed. Joinville: Univille, 2003.</p> <p>ESTEBAN, M. T.(org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>MELCHIOR, Maria Celina. Avaliação pedagógica: função e necessidade. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.</p> <p>MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2003.</p>	

MORIN, Edgar; JACOBINA, Eloa (Trad.). **A cabeça bem feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento.** 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

PERRENUD, Philippe. **Pedagogia Diferenciada. Das intenções à ação.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SANT'ANNA, I. M. **Porque avaliar? Como avaliar?** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZABALLA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa.** Ed. Loyola, SP. 14 ed. 2004.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.** São Paulo: Ática, 1998.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PAIVA, M. das G. G. (org). **Avaliação: Novas tendências e novos paradigmas.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação: novos tempos, novas práticas.** Petrópolis: Vozes, 1998.

ROSA, Dalva E. G. **Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VEIGA, Ilma Passos; ALENCASTRO et al (org.). **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível.** 10 ed. Campinas: Papyrus, 2000.

ZABALLA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

• Curso: Complementação Pedagógica	
Unidade Curricular: LIBRAS	
Professor(es):	
Semestre Letivo:	Carga Horária: 60 horas
OBJETIVO GERAL	
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o uso da Língua Brasileira de Sinais no processo de comunicação. 	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as bases legais da Língua Brasileira de Sinais e sua história. • Conhecer os aspectos legais que respaldam o indivíduo surdo quanto aos seus direitos linguísticos e educacionais no Brasil. • Conhecer a origem da Língua de Sinais e sua importância. • Introduzir a prática da Língua Brasileira de Sinais no processo de ensino e aprendizagem. 	
EMENTA	
<p>Diretrizes educacionais para a educação especial – PCN. Desenvolvimento e aprendizagem do aluno surdo. A diversidade humana e as necessidades educacionais individuais na sala de aula. Ação pedagógica, junto aos alunos com necessidades educacionais especiais. A importância da avaliação: finalidade e objetivos. Processo histórico-educacional do indivíduo surdo. Os aspectos legais que respaldam o indivíduo surdo quanto aos seus direitos linguísticos e educacionais no Brasil. O sujeito surdo, sua identidade e cultura. A origem da língua de Sinais e sua importância na constituição do indivíduo surdo. Ensino e prática da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS. (parâmetros fonológico, léxico da morfologia; diálogos contextualizados).</p>	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não há pré-requisito.	

CONTEÚDO/CARGA HORÁRIA	
História do Surdo; LIBRAS, que língua é essa?	04 h
História da Educação do surdo.	04 h
5 parâmetros LIBRAS. O sujeito surdo e suas características: identidade e cultura. A Lei 10.436 e o Decreto nº 5.626.	08 h
Ação pedagógica junto aos alunos surdos.	08 h
Implicações da diversidade para a prática pedagógica: definições e respostas	06 h
A importância da avaliação: finalidade e objetivos; concepções e paradigmas do trato à surdez;	06 h
Desenvolver competência Linguística em Língua Brasileira de Sinais em: Alfabeto manual ou datilológico, Soletração rítmica: parâmetros da LIBRAS; apresentação pessoal, cumprimento, advérbio de tempo e condições climáticas, calendário, atividades de vida diária; pronomes: pessoais, demonstrativos, possessivos, interrogativos, indefinidos; verbo; profissões; sinais de ambiente escolar; meios de comunicação, números ordinais /cardinais/quantidade, família, estado civil, cores; compreender construir diálogos e histórias em LIBRAS e interpretar pequenas narrativas.	24 h
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> -Fórum de discussão (recurso assíncrono) -Chat (recurso síncrono) -Envio de tarefas 	

<ul style="list-style-type: none"> -Questionários -Ferramentas de construção colaborativa -Avaliação Presencial -Webconferências 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
<p style="text-align: center;">Critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões no ambiente virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita. - Capacidade de análise e síntese; - Clareza, concisão e precisão na elaboração e exposição de trabalhos e avaliações; 	<p style="text-align: center;">Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho individual; - Trabalho em grupo. - Avaliação presencial
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRASIL, Presidência da Republica. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm.</p> <p>BRASIL, Presidência da República. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf</p> <p>MEC, Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Programa nacional de apoio à educação de surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=860&catid=192%3Aseesp-esducacao-especial&id=12677%3Ao-tradutor-e-interprete-de-lingua-brasileira-de-sinais-e-lingua-portuguesa&option=com_content&view=article</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola**: de alunos com necessidades educacionais especiais. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (ED.) **Dicionário enciclopédico ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. 3. Ed. Reimpr. São Paulo EDUSP, 2008.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado**. Pessoa com surdez. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/pvol2.pdf>

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo; Parábola Editorial 2009.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e Educação**. Belo Horizonte. Autêntica. 2007.

MEC, Secretaria de Educação Especial: **Saberes e Práticas da Inclusão**: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEESP, 2003. V 4. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunossurdos.pdf>.

- **Curso: Complementação Pedagógica**

Unidade Curricular: Política e Organização da Educação Brasileira

Professor(es):

Semestre Letivo:

Carga Horária: 60 horas

OBJETIVO GERAL

- Analisar conceitos de política, poder, Estado, governo, público, privado, políticas públicas e políticas educacionais, bem como suas implicações na educação brasileira a partir de bases históricas e de articulações entre: os elementos centrais da legislação educacional brasileira, as normatizações curriculares da política educacional, o financiamento da educação brasileira, os sistemas de avaliação da educação nacional e os elementos integradores da política educacional no Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir conceitos de política, poder, Estado, governo, público, privado, políticas públicas e políticas educacionais, quantidade e qualidade em educação; • Compreender os elementos centrais da legislação educacional brasileira: CF/88, LDBEN 9394/96, Estatuto da Criança e do Adolescente, PNE; • Conhecer as normatizações curriculares da política educacional brasileira; • Problematizar o financiamento de educação brasileira; • Discutir os sistemas de avaliação da educação brasileira; • Compreender elementos integradores da política educacional brasileira. 	
EMENTA	
<p>Política Educacional: estruturas, conceitos e fundamentos. Elementos centrais da legislação da política educacional brasileira. Normatização Curricular da política educacional brasileira. O Financiamento da educação e as políticas educacionais no Brasil. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação. Elementos Integradores da Política Educacional Brasileira.</p>	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não há pré-requisito.	
CONTEÚDO/CARGA HORÁRIA	
<p>Política Educacional: estruturas, conceitos e fundamentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Políticas, políticas públicas e políticas públicas educacionais; • Relações entre política e poder; • Características de política educacional: intencionalidade, regulação e justiça social; • Concepções de Estado e governo; • Políticas de Estado e Política de governo; • Público e Privado: conceitos, características, implicações para a política educacional e acordos multilaterais. 	06 h

<p>Elementos Centrais da Legislação da Política Educacional Brasileira</p> <ul style="list-style-type: none"> • Constituição Federal de 1988 (CF/88); • Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96); • Centralização e descentralização: regime de colaboração e atribuições dos sistemas de ensino; • Órgãos Administrativos dos Sistemas de Ensino: tipos e atribuições; • Plano Nacional de Educação (PNE): histórico e Lei nº 13.005/2014; • Estatuto da Criança e do Adolescente Lei nº 8.069/1990. 	24 h
<p>Normatizações e Orientações Curriculares da Política Educacional Brasileira: legislações vigentes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); • Orientações Curriculares Para o Ensino Médio; • Base Nacional Comum Curricular; 	06 h
<p>O Financiamento da Educação e as Políticas Educacionais no Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> • Princípios constitucionais; • Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb); • Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE); • Campanha Nacional pelo Direito à Educação: Custo Aluno Qualidade Inicial (CAQi) e Custo Aluno Qualidade (CAQ). 	12 h
<p>Políticas e Programas de Formação de Professores Vigentes no Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação 	06 h

<p>continuada em vigor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Programas vigentes. 	
<p>Avaliação de Sistemas: quantidade e qualidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb); • Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); • Prova Brasil; • Índice de desenvolvimento da Educação Básica (Ideb); • Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa); • Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES). 	06 h
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> -Fórum de discussão (recurso assíncrono) -Chat (recurso síncrono) -Envio de tarefas -Questionários -Ferramentas de construção colaborativa -Avaliação Presencial -Webconferências 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
<p style="text-align: center;">Critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões no ambiente virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita. - Capacidade de análise e síntese; - Clareza, concisão e precisão na elaboração e exposição de trabalhos e avaliações; 	<p style="text-align: center;">Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho individual; - Trabalho em grupo. - Avaliação presencial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Nelson Cardoso. **Para compreender o financiamento da educação básica no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2012.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi e OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Crise da escola e políticas educativas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação básica: política e gestão da escola**. Brasília: Liber Livro, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo e Sociedade**. 13.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. **Aprova Plano Nacional de Educação PNE e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm> Acesso em: 09 maio. 2016.

BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm> Acesso em: 09 maio. 2016.

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 09 maio. 2016

CARREIRA, D.; PINTO, J.M.R (org.) **Custo Aluno Qualidade Inicial: rumo à educação pública de qualidade no Brasil**. São Paulo: Global: Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2007.

MAAR, Leo Wolfgang. **O que é Política?** 16.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PARO, Vitor Henrique. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes; e EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

• Curso: Complementação Pedagógica	
Unidade Curricular: Psicologia da Educação	
Professor(es):	
Semestre Letivo:	Carga Horária: 60 horas
OBJETIVO GERAL	
- Discutir as principais contribuições do pensamento psicológico à educação.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
- Estabelecer uma visão crítica a respeito da psicologia na escola através de sua contextualização histórica.	
- Empreender análises a respeito das principais contribuições da psicologia às concepções de aprendizagem presentes no contexto escolar.	
- Refletir sobre a produção do fracasso escolar caracterizando as diferentes linhas teóricas de explicação do fenômeno.	
EMENTA	
Introdução ao pensamento psicológico. As relações entre psicologia e educação: principais abordagens teóricas. Aprendizagem e processos educacionais. Questões contemporâneas em psicologia da educação.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não há pré-requisito.	
CONTEÚDO/CARGA HORÁRIA	
1. Introdução ao pensamento psicológico. 1.1 A construção da psicologia no contexto das ciências. 1.2 A emergência da Psicologia da Educação no Brasil.	08 h
2. As relações entre psicologia e educação: principais abordagens teóricas.	20 h

<p>2.1 As principais contribuições teóricas da Psicologia ao estudo da Aprendizagem: psicologia comportamental, psicologia cognitivista e psicologia sócio-histórica.</p> <p>2.2 Os diferentes usos do saber psicológico no cotidiano escolar.</p>	
<p>3. Aprendizagem e a Produção do Fracasso Escolar.</p> <p>3.1 Aspectos psicossociais que interferem no processo de escolarização dos sujeitos.</p> <p>3.2 Cidadania e processos de exclusão escolar.</p>	16 h
<p>4. Questões contemporâneas em psicologia da educação.</p> <p>4.1 A patologização do espaço escolar e a medicalização da aprendizagem.</p> <p>4.2 Avaliação, indisciplina e fracasso na escola.</p>	16 h
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> -Fórum de discussão (recurso assíncrono) -Chat (recurso síncrono) -Envio de tarefas -Questionários -Ferramentas de construção colaborativa -Avaliação Presencial -Webconferências 	
AValiação DA APRENDIZAGEM	
<p style="text-align: center;">Crítérios:</p> <p>- A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões no ambiente virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na</p>	<p style="text-align: center;">Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho individual; - Trabalho em grupo.

<p>apresentação de trabalhos e avaliação escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de análise e síntese; - Clareza, concisão e precisão na elaboração e exposição de trabalhos e avaliações; 	<p>- Avaliação presencial</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BOCK, A. M. B; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia</i>. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.</p> <p>KAHHALE, E.M.P. (org). <i>A diversidade da Psicologia: uma construção teórica</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>PATTO, M. H. S., <i>A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia</i>. São Paulo: Intermeios, 2015.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ANGELUCCI, C.B.; KALMUS, J.; PAPARELLI, R.; PATTO, M.H.S. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. <i>Educação e Pesquisa</i>, São Paulo, v.30, n.1, p. 51-72, jan./abr. 2004.</p> <p>COLLARES, C.A.L.; MOYSÉS, M.A.A. (2010). Dislexia e TDAH: uma análise a partir da ciência médica. In: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo; Grupo Interinstitucional Queixa Escolar (Orgs.). Medicalização de Crianças e Adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos. São Paulo: Casa do Psicólogo.</p> <p>DAZZANI, M. V. M. A psicologia escolar e a educação inclusiva: Uma leitura crítica. Psicol. Cienc. Prof, v. 30, n. 2, 2010, pp. 362-375.</p> <p>OLIVEIRA, M. K de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>WOOLFOLK, A. E. Psicologia da educação. 7a. ed.. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p>	

• Curso: Complementação Pedagógica	
Unidade Curricular: Tecnologias Integradas à Educação	
Professor(es):	
Semestre Letivo:	Carga Horária: 60 horas
OBJETIVO GERAL	
<ul style="list-style-type: none"> Utilizar ferramentas tecnológicas no ensino da disciplina em favor da construção do conhecimento. 	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as abordagens pedagógicas mediadas pelo computador; Utilizar softwares específicos para criação, apresentação e elaboração de conteúdos para ensino presencial e a distância; Utilizar e avaliar softwares destinados ao ensino presencial e a distância; Utilização da internet e meios web na construção de saberes. 	
EMENTA	
Abordagens pedagógicas no uso do computador. Componentes básicos do computador. Instalação e desinstalação de softwares. Utilização de processadores de texto, planilhas eletrônicas e softwares de apresentação. Planejamento e elaboração de ferramentas de ensino- aprendizagem. Noções de Educação a Distância. Utilização de ferramentas tecnológicas favoráveis à construção de conhecimento.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não há pré-requisito.	
CONTEÚDO/CARGA HORÁRIA	
Fundamentos e práticas de tecnologias da educação	04 h
Integração de Mídias em Educação (Impresso, tv, vídeo, dvd, etc) e Educomunicação	04 h
Ambientes digitais no processo de ensino e de aprendizagem	04 h

Teorias de aprendizagens aplicadas à EaD (Comportamentalismo; Construtivismo; Sociointeracionismo)	04 h
Mídias e Plataformas EAD (Web 1.0, 2.0, 3.0)	04 h
Laboratórios e Ambiente Virtuais de Aprendizagem	08 h
Referenciais de qualidade em EaD	04 h
TIE: Currículo e Avaliação	08 h
Planejamento e mediação: utilizando recursos didáticos digitais	04 h
Planejamento e elaboração de uma sala virtual de aprendizagem.	08 h
Planejamento material didático-EaD.	08 h
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> -Fórum de discussão (recurso assíncrono) -Chat (recurso síncrono) -Envio de tarefas -Questionários -Ferramentas de construção colaborativa -Avaliação Presencial -Webconferências 	
AValiação DA APRENDIZAGEM	
<p style="text-align: center;">CrItérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões no ambiente virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita. - Capacidade de análise e síntese; - Clareza, concisão e precisão na elaboração e exposição de trabalhos e avaliações; 	<p style="text-align: center;">Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho individual; - Trabalho em grupo. - Avaliação presencial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Informática e formação de professores . Brasília: SEAD – Proinfo - MEC, 2000.
MORAN, J.M., MASETTO, M.T., BEHRENS, M.A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica . 1ª ed. Campinas: Papirus, 2013.
KENSKI, V.M. Educação e Tecnologias : o novo ritmo da informação. 1ª ed. Campinas: Papirus, 2015
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
RAIÇA, Darcy et al. Tecnologias para a educação inclusiva . São Paulo: Avercamp, 2008.
CAMPOS, Fernanda CA; COSTA, Rosa ME; SANTOS, Neide. Fundamentos da educação a distância, mídias e ambientes virtuais . Juiz de Fora: Editar, 2007.
SILVA, Marco et al. Sala de aula interativa . Quartet, 2000.
BARRETO, C.; DE, R.; ABREU, A. P. Planejamento e elaboração de material didático impresso para Educação a Distância . Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007.
LEITE, Lígia Silva. Tecnologia Educacional : descubra suas possibilidades Petrópolis. Vozes, 2003.

• Curso: Complementação Pedagógica	
Unidade Curricular: Trabalho e Educação	
Professor(es):	
Semestre Letivo:	Carga Horária: 30 horas
OBJETIVO GERAL	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as transformações do mundo do trabalho e suas implicações na educação básica e profissionalizante. 	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar os princípios políticos, econômicos, epistemológicos que norteiam os estudos e pesquisas sobre o Trabalho e Educação; • Compreender o trabalho como princípio educativo; • Discutir as políticas de formação profissional e tecnológica no contexto atual. 	
EMENTA	
<p>O mundo do trabalho e a formação humana. As relações históricas entre educação, economia e sociedade. Trabalho, conhecimento e os processos educativos na história brasileira. O trabalho e o emprego no contexto da globalização do capital e as dimensões ética, política e econômica da qualificação da força de trabalho. O direito do trabalhador à educação e as perspectivas históricas e ontológicas da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.</p>	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não há pré-requisito.	
CONTEÚDO/CARGA HORÁRIA	
<p>Fundamentos histórico-ontológicos da relação trabalho-educação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A dupla face do trabalho: a dimensão histórico-ontológica • O trabalho como princípio educativo • Qual educação: o horizonte pedagógico do capital 	10 h
<p>As transformações do mundo do trabalho e a organização social do trabalho na contemporaneidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O trabalho sob o sistema capitalista: a organização do trabalho nos séculos XX e XXI • Educação e crise do trabalho assalariado – a nova questão social 	10 h

<ul style="list-style-type: none"> • A sociedade do conhecimento e a pedagogia das competências: uma perspectiva crítica 	
<p>As políticas educacionais atuais para o Ensino Médio e a Educação Profissional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quadro atual do Ensino Médio e da oferta da educação profissional no Brasil • A organização da educação profissional desenvolvida pelo MEC e MTb • A política da integração da formação técnica e geral: Ensino Médio Integrado; PROEJA. 	10 h
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Fórum de discussão (recurso assíncrono) - Chat (recurso síncrono) - Envio de tarefas - Questionários - Ferramentas de construção colaborativa - Avaliação Presencial - Webconferências 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
<p style="text-align: center;">Critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões no ambiente virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita. - Capacidade de análise e síntese; - Clareza, concisão e precisão na elaboração e exposição de trabalhos e avaliações; 	<p style="text-align: center;">Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho individual; - Trabalho em grupo. - Avaliação presencial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M. e RAMOS, M.. **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, D. **Trabalho e educação**: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação. v.12, n. 34, Jan/Abr. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, P. **Balço do neoliberalismo**. In: SADER, E.; GENTILI, P. Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

ENGUITA, M. **Trabalho, escola e ideologia**: Marx e a crítica da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

KUENZER, A. (org.). **Ensino médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000.

PISTRAK. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

POCHMANN, M. **O emprego na globalização**. São Paulo: Boitempo, 2001.

Curso: Complementação Pedagógica

Unidade Curricular: Educação Ambiental

Professor(es):

Período Letivo:

Carga Horária: 30h

OBJETIVOS GERAL	
Discutir valores éticos e de formação da cidadania que contribuam na utilização de um modelo sustentável de desenvolvimento.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o papel da educação ambiental na melhoria das relações entre a sociedade e o meio ambiente; • Entender a importância da concepção ambiental na formação do sentido de cidadania; • Promover o contato com questões ambientais a luz dos princípios da educação ambiental; • Conhecer estratégias em educação ambiental; • Elencar espaços de aprendizagem relevantes no contexto da educação ambiental. 	
EMENTA	
Fundamentos da educação ambiental. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável. Espaços de aprendizagem para a educação ambiental.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há pré-requisito.	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Fundamentos da educação ambiental Histórico Conceito, características e princípios Política Nacional de Educação Ambiental	10 h
Educação ambiental e desenvolvimento sustentável. Problematizando a sustentabilidade a partir de problemas do dia a dia. Educando para um novo modelo de produção. Oficinas em educação ambiental.	10 h
Espaços de aprendizagem para a educação ambiental Áreas silvestres. Propriedades rurais e agronegócios. Ambientes urbanos.	10 h

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM					
<ul style="list-style-type: none"> - Leituras de textos sugeridos pelo professor; - Discussão em chats, fóruns e outras ferramentas; - Construção de materiais didáticos; - Apresentação de textos, resumos, fichamentos. 					
RECURSOS METODOLÓGICOS					
Livros; Artigos científicos; Filmes e outros audiovisuais; Plataforma Moodle.					
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
Critérios			Instrumentos		
A avaliação terá caráter diagnóstico e formativo, considerando a realização das atividades propostas em sala e extraclasse.			<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios e trabalhos; - Provas; - Seminários. 		
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Educação ambiental: pesquisa e desafios.	SATO, M.; CARVALHO, I.	3ª	Porto Alegre	Artmed	2005
Educação ambiental: Princípios e práticas.	DIAS, General Freire.	9ª	São Paulo	Gaia	2009
Biologia da Conservação	Primack, Richard B. / Rodrigues, Efraim	1ª	Londrina	UEL	2001
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Caminhos para o desenvolvimento sustentável.	SACHS, Ignacy.	2ª	Rio de Janeiro	Garamond.	2002
Introdução a Engenharia Ambiental	Braga, Benedito; et al.	2ª	São Paulo	Prentice Hall	2005

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM					
Aulas expositivas e dialogadas; Exercícios em sala; Dinâmicas de grupo;					
RECURSOS METODOLÓGICOS					
Livros; Artigos; Fórum de discussão e chat (MOODLE)					
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
Critérios A avaliação terá caráter diagnóstico e formativo, considerando a realização das atividades propostas.			Instrumentos Exercícios e trabalhos; Provas;		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed	Local	Editora	Ano
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	BICUDO, M. A. V.; GARNICA, A. V. M.	4 ^a	Belo Horizonte	Autêntica	2011
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: FENOMENOLOGIA, CONCEPÇÕES, POSSIBILIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS	BICUDO, M. A. V. (Org.)		São Paulo	Unesp	2010
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA: A QUESTÃO DA DEMOCRACIA	SKOVSMOSE, O.	6 ^a	Campinas	Papirus	2011
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: PESQUISA EM MOVIMENTO	BORBA, M. de C.	3 ^a	São Paulo	CORTEZ	2009
INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	MIORIM, M. A.		São Paulo	Atual	2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed	Local	Editora	Ano
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: DEBATES E CONFLUÊNCIAS	KLUTH, V. S.; NASTACIO, M. Q. A. (Org.)		São Paulo	Centauro	2009
INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA E PROJETO DE PESQUISA: ESCOLHENDO ENTRE CINCO ABORDAGENS	CRESWELL, J. W.	3ª	Porto Alegre	Penso	2014
FILOSOFIA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: PRÁTICAS DE PESQUISA	VILELA, D. S.	2ª	São Paulo	Alínea	2010
HISTÓRIA E TECNOLOGIA NO ENSINO DA MATEMÁTICA.	MOURA, C. A. de	Vol .2	Rio de Janeiro	Ciência Moderna	2008
FILOSOFIAS DA MATEMÁTICA	SILVA, J. J. da		São Paulo	UNESP	2007

Curso: Complementação Pedagógica	
Unidade Curricular: Metodologia de ensino de biologia I	
Professor(es):	
	Carga Horária: 90h
OBJETIVOS GERAIS	
Interpretar os saberes em biologia a partir da perspectiva das questões contemporâneas.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Situar o conhecimento em biologia no campo das ciências da natureza; • Discutir a importância do professor de biologia na concepção do ser humano saudável; • Relacionar os conhecimentos em biologia com conceitos contemporâneos em biotecnologia; • Entender o fenômeno da vida a partir de um olhar sobre a biodiversidade; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Discutir o papel do ser humano como agente transformador do meio ambiente; • Problematicar o respeito a vida a partir dos conceitos gerais da bioética. 	
EMENTA	
<p>Histórico da biologia. Ramos das ciências biológicas. Multidimensionalidade do conceito de saúde. Saúde preventiva. Avanços da biologia molecular e da genética. Impactos da biotecnologia na qualidade de vida. Biodiversidade e seus componentes. Noções de sistemática filogenética. Poluição ambiental. Sustentabilidade. Noções de bioética.</p>	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não há pré-requisito.	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>Compreendendo a biologia no âmbito das ciências da natureza</p> <p>A grande área ciências da natureza.</p> <p>A contribuição da biologia no entendimento da natureza.</p> <p>A integração da biologia com as demais ciências da natureza.</p>	15h
<p>O ser humano saudável</p> <p>Dimensões física, mental, social e espiritual da saúde.</p> <p>Conceito saúde-doença.</p> <p>Saúde preventiva.</p> <p>Vantagens da lógica prevencionista.</p>	15h
<p>Biotecnologia</p> <p>Células-tronco: conceito, células-tronco embrionárias e não-embrionárias, possíveis usos terapêuticos.</p> <p>Organismos geneticamente modificados: conceitos, tipos e aplicações.</p> <p>Exames genéticos: detecção de doenças, confirmação de parentesco.</p>	15h

<p>Biodiversidade</p> <p>Os três domínios e os cinco reinos; Fundamentos da sistemática filogenética e cladogramas; Riqueza e abundância.</p>	15h
<p>Impactos antrópicos</p> <p>Conceito de poluição. Catástrofes naturais. Sustentabilidade social, económica e ambiental. Restauração ambiental x regeneração ambiental.</p>	15h
<p>Bioética</p> <p>Dimensões moral e ética na tomada de decisões. Ética e qualidade de vida: da igualdade a equidade. Ética e permanência da vida: do aborto a eutanásia. Questões éticas envolvendo animais.</p>	15h
<p>• ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM</p>	
<p>Leituras de textos sugeridos pelo professor; Discussão em chats, fóruns e outras ferramentas; Construção de materiais didáticos; Apresentação de textos, resumos, fichamentos.</p>	
<p>RECURSOS METODOLÓGICOS</p>	
<p>- Livros; - Artigos científicos; - Filmes e outros audiovisuais; - Plataforma Moodle.</p>	

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
Critérios			Instrumentos		
A avaliação terá caráter diagnóstico e formativo, considerando a realização das atividades propostas em sala e extraclasse.			Exercícios e trabalhos; Provas; Seminários.		
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Os cinco reinos	MARGULIS, LYNN	3ª	Rio de Janeiro	GUANABARA-	2001
Vida: A Ciência da Biologia. Vol 1	David Sadava; Craig Heller; Gordon H. Orians; William K. Purves; David M. Hillis	8ª	Porto Alegre	Atmed	2009
Vida: A Ciência da Biologia. Vol 2	David Sadava; Craig Heller; Gordon H. Orians; William K. Purves; David M. Hillis	8ª	Porto Alegre	Atmed	2009
Vida: A Ciência da Biologia. Vol 3	David Sadava; Craig Heller; Gordon H. Orians; William K. Purves; David M. Hillis	8ª	Porto Alegre	Atmed	2009
Ecologia, epidemiologia e sociedade	FORATTINI, OSWALDO PAULO	1ª	São Paulo	ARTES MEDICAS	2004
Ciência com Consciência.	Edgar Morin	2ª	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	1998
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano	Maturana, Humberto; Varela, Francisco	8ª	São Paulo	Pallas-Athena	2010

Como Aprender e Ensinar Competências	Antoni Zabala, Laia Arnau	1ª	Porto Alegre	Atmed	2009
Ciência com Consciência.	Edgar Morin	2ª	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	1998
Educação e Mudança.	FREIRE, P.	30ª	São Paulo	Paz e Terra	2007

• Curso: Complementação Pedagógica	
Unidade Curricular: Metodologia de ensino de biologia II	
Professor(es):	
	Carga Horária: 90h
OBJETIVOS GERAIS	
Compreender situações pedagógicas-educacionais pertinentes ao ensino de biologia.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o papel do professor como educador na problematização dos conhecimentos; • Entender o laboratório de ensino de ciências como um ambiente didático viável para a alfabetização científica; • Demonstrar a importância dos espaços informais de aprendizagem para a construção do conhecimento; • Reconhecer a importância de filmes, reportagens jornalísticas e outros materiais não didáticos para a discussão de temas importantes; • Discutir o papel da divulgação científica para a expansão do conhecimento em biologia; • Refletir sobre estratégias educacionais inclusivas. 	
EMENTA	
Educação complexa e seus saberes. Sequências didáticas. Laboratórios de ensino de ciências. Espaços informais de aprendizagem. Importância do cinema e outras produções audiovisuais no ensino. Divulgação científica. Estratégias educacionais inclusivas.	

PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não há pré-requisito.	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Educação complexa <ul style="list-style-type: none"> • Os sete saberes na perspectiva de Edgar Morin • Papel transformador da educação • Sequencias didáticas como ferramentas de aprendizagem 	15h
Laboratórios de ensino de ciências <ul style="list-style-type: none"> • Elementos e segurança do ambiente laboratorial. • Considerações sobre o uso de material biológico. • Propostas de aulas práticas. 	15h
Espaços informais de aprendizagem <ul style="list-style-type: none"> • Prospecção de espaços informais de aprendizagem. • Abordagem interdisciplinar como forma de valorização destes espaços. • Propostas de atividades ligadas a espaços informais de aprendizagem. 	15h
Importância do filmes e outras produções audiovisuais <ul style="list-style-type: none"> • Uso de filmes e curtas na discussão de temas relevantes. • Animações e simulações como ferramentas didáticas. • Smartphones, tablets e outras tecnologias na produção audiovisual. 	15h
Divulgação científica <ul style="list-style-type: none"> • A ciência na perspectiva da educação popular. • Contextualização de conteúdos. • Prospecção e avaliação de conteúdos de divulgação científica. 	15h

Estratégias educacionais inclusivas					
<ul style="list-style-type: none"> • Conceito e tipos de necessidades específicas. • Tecnologias assistivas. • Propostas de atividades inclusivas. 		15h			
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM					
<p>Leituras de textos sugeridos pelo professor; Discussão em chats, fóruns e outras ferramentas; Construção de materiais didáticos; Apresentação de textos, resumos, fichamentos.</p>					
RECURSOS METODOLÓGICOS					
<p>Livros; Artigos científicos; Filmes e outros audiovisuais; Plataforma Moodle.</p>					
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
Critérios			Instrumentos		
<p>A avaliação terá caráter diagnóstico e formativo, considerando a realização das atividades propostas em sala e extraclasse.</p>			<p>Exercícios e trabalhos; Provas; Seminários.</p>		
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro	Edgar Morin	1ª	São Paulo	Cortez	2008
Como Aprender e Ensinar Competências	Antoni Zabala, Laia Arnau	1ª	Porto Alegre	Atmed	2009

A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano	Maturana, Humberto; Varela, Francisco	8ª	São Paulo	Pallas-Athena	2010
A divulgação científica no Rio de Janeiro: algumas reflexões sobre a década de 20.	MOREIRA, I.C. e MASSARANI, L.	n.7, p.627-651	Rio de Janeiro, Manguinhos	História, Ciência e Saúde	2001
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
A Águia e a Galinha: Uma Metáfora da Condição Humana	Leonardo Boff	38ª	Petropolis	Vozes	2002
Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas	GOHN, Maria da Glória	v.14, n.50, p.27-38, jan./mar	Rio de Janeiro	Ensaio: aval. pol. públ. Educ	2006
Educação e Mudança.	FREIRE, P.	30ª	São Paulo	Paz e Terra	2007

Curso: Complementação Pedagógica

FUNDAMENTOS DA FÍSICA, VOL 2	HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J	9 ^a	RIO DE JANEIRO	LTC	2009
FÍSICA PARA CIENTISTAS E ENGENHEIROS	TIPLER, P. A.	6 ^a	RIO DE JANEIRO	LTC	2007
FÍSICA, VOL 2	SEARS & ZEMANSKY, YOUNG & FREEDMAN	12 ^a	SÃO PAULO	PEARSON EDUCATION	2009
PRINCÍPIO DE TERMODINÂMICA PARA ENGENHARIA	HOWARD N., MICHAEL J. MORAN	6 ^a	RIO DE JANEIRO	LTC	2009
GRAVITAÇÃO E COSMOLOGIA: UMA INTRODUÇÃO	ANTONIO MANUEL ALVES	1 ^a	SÃO PAULO	LIVRARIA DA FÍSICA	2004
CURSO DE FÍSICA BÁSICA, VOL 2	NUSSENZVEIG, M	1 ^a	RIO DE JANEIRO	EDGARD BLÜCHER LTDA	2003
MECANICA VETORIAL PARA ENGENHEIROS-ESTÁTICA	BEER, JHOSTON, EISENBERG	9 ^a		McGRAW HILL	2011
MECANICA VETORIAL PARA ENGENHEIROS-DINÂMICA	BEER, JHOSTON, EISENBERG	9 ^a		McGRAW HILL	2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (títulos; periódicos etc.)

Caderno Brasileiro de Ensino de Física: [www.fsc.ufsc.br/ccef]

Revista Brasileira de Ensino de Física: [<http://www.sbfisica.org.br/rbef/edicoes.shtml>]

Revista Física na Escola: [www.sbfisica.org.br/fne]

Revista Química Nova na Escola: [<http://qnesc.sbq.org.br>]

Revista Alexandria: [www.ppgect.ufsc.br/alexandriarevista/index.htm]

Revista Investigações em Ensino de Ciências: [www.if.ufrgs.br/ienci]

Revista Ciência & Educação: [www2.fc.unesp.br/cienciaeducacao]

Revista Ciência & Ensino: [www.ige.unicamp.br/ojs/index.php/cienciaeensino/index]

Revista da ABRAPEC: [<http://www.fae.ufmg.br/abrapec/revista/index.html>]

Revista Eletrónica de Enseñanza de las Ciencias: [www.saum.uvigo.es/reec]

Revista Enseñanza de las Ciencias: [<http://ensciencias.uab.es/index.php>]

Curso: Complementação Pedagógica	
Unidade Curricular: Metodologia de Ensino de Física II	
Professor:	
Período Letivo:	Carga Horária: 90h
OBJETIVO	
Apresentar, discutir e desenvolver atividades de planejamento que desenvolvam o ensino de física, identificando a contribuição da didática na melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.	
EMENTA	
O ensino de física; A evolução do conhecimento científico; métodos de ensino de física; PCN's; O livro didático e o paradidático.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não há pré-requisito.	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
1. Unidade I – O Ensino de Física <ul style="list-style-type: none"> • A formação do professor de ciências/licenciatura em física no Brasil • A história do ensino de física no Brasil 	15h
2. Unidade II – Metodologia de Ensino de Física– Parte I 2.1 A evolução do conhecimento científico	10h
3. Unidade III – Metodologia de Ensino de Física – Parte II 3.1 Resolução de problemas 3.2 A experimentação no ensino de física 3.3 Mapas conceituais em física	20h

3.4 Tecnologias e o ensino de física	
4. Unidade IV – Parâmetros Curriculares Nacionais	15h
4.1 Parâmetros nacionais curriculares do ensino médio - Física	
5. Unidade V – O Livro Didático e Paradidático de Física	15h
5.1 O livro didático de Física: escolha e uso	
5.2 Livros didáticos de Física: uma comparação	
5.3 Livros paradidáticos	
6. Unidade VI – A Avaliação e seus Instrumentos	15h
<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação em Física • O ensino de Física e os instrumentos de avaliação 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (títulos; periódicos etc.)	
<p>DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. <i>Física</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>ZABALA, Antoni. <i>A prática educativa</i>. Tradução: Ernane F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998</p> <p>D.P. Ausubel, J.D. Novak, H. Hanesian, <i>Psicologia Educacional</i> (Editora Interamericana Ltda, Rio de Janeiro, 1980), 2a ed.</p> <p>DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P. (1994). <i>Metodologia do ensino de ciências</i>. 2ª Edição. São Paulo: Cortez.</p> <p>BUZAN, Tony. <i>Mapas mentais e sua elaboração</i>. São Paulo: Cultrix, 2005</p> <p>Caderno Brasileiro de Ensino de Física: [www.fsc.ufsc.br/ccef]</p> <p>Revista Brasileira de Ensino de Física: [http://www.sbfisica.org.br/rbef/edicoes.shtml]</p> <p>BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. <i>Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio</i>: PCN, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Brasília, MEC/SEMTEC.</p> <p>BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. <i>Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias: orientações educacionais complementares</i></p>	

aos parâmetros curriculares nacionais: PCN+. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, MEC/SEMTEC.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNANBUCO, M. M. Ensino de Ciências fundamentos e métodos. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (títulos; periódicos etc.)

Caderno Brasileiro de Ensino de Física: [www.fsc.ufsc.br/ccef]

Revista Brasileira de Ensino de Física: [<http://www.sbfisica.org.br/rbef/edicoes.shtml>]

Revista Física na Escola: [www.sbfisica.org.br/fne]

Revista Química Nova na Escola: [<http://qnesc.sbq.org.br>]

Revista Alexandria: [www.ppgect.ufsc.br/alexandriarevista/index.htm]

Revista Investigações em Ensino de Ciências: [www.if.ufrgs.br/ienci]

Revista Ciência & Educação: [www2.fc.unesp.br/cienciaeeducacao]

Revista Ciência & Ensino: [www.ige.unicamp.br/ojs/index.php/cienciaeensino/index]

Revista da ABRAPEC: [<http://www.fae.ufmg.br/abrapec/revista/index.html>]

Revista Eletrónica de Enseñanza de las Ciencias: [www.saum.uvigo.es/reec]

Revista Enseñanza de las Ciencias: [<http://ensciencias.uab.es/index.php>]

- **Curso: Complementação Pedagógica**

Unidade Curricular: Metodologia de Ensino de Português e Literatura I

Professor(es):

Semestre Letivo:

Carga Horária: 90 h

OBJETIVO GERAL

Apresentar ao futuro professor de Língua Portuguesa não licenciado na área um panorama das principais questões que fundamentam o ensino da língua materna.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar as concepções de linguagem e de língua recorrentes nas práticas de educação

nl. Refletir sobre as práticas de linguagem oral, leitura e produção escrita.

Compreender o campo da Linguagem Oral, da Leitura e da Escrita para subsidiar análises das concepções teórico-metodológicas adotadas no cotidiano educacional.

Temática, estrutura composicional e características estilísticas dos diversos gêneros discursivos.

Refletir sobre opções metodológicas para o ensino da escrita, da produção de textos, da leitura, e da linguagem oral.

Compreender e conceituar teorias, estudos e práticas do ensino da Língua Portuguesa; articular teoria e prática.

EMENTA

Gramática internalizada, descritiva e normativa. Competência gramatical e competência comunicativa. Língua padrão real e língua padrão ideal. Concepções de linguagem e de línguaS recorrentes nas práticas educacionais nos Ensinos Fundamental e Médio. Estudos sobre a história da Língua Portuguesa e da língua escrita. Reflexões sobre as práticas de linguagem oral, leitura e produção escrita.

PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)

Não há pré-requisito.

CONTEÚDO

Unidade I: Linguagem, Língua

- Concepções de Linguagem e Língua, sujeito, texto e sentido e as diferentes abordagens pedagógicas
- Noções gerais de Linguística, Sociolinguística, Psicolinguística, de Gramática suas contribuições para o estudo da Língua Materna.
- História da Língua Portuguesa: alguns apontamentos

Unidade II: Gêneros Textuais/Discursivos como objetos de ensino de Língua Portuguesa

- Os gêneros de texto ou de discurso: definições, funcionalidade e caracterização
- Os gêneros do discurso em Bakhtin

- Estabilidade e heterogeneidade dos gêneros
- Gêneros primários e Gêneros Secundários
- O suporte dos gêneros textuais/do discurso

Unidade III: Dispositivos Didático-metodológicos e processos escolares de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa

- Ensino Monológico e dialógico de LP
- O ensino de Língua Portuguesa e contextos teórico-metodológicos
- Metodologia e os procedimentos para o ensino dos gêneros orais e escritos segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly:
- transposição didática para o ensino dos gêneros na escola por meio da modelização didática dos gêneros discursivos;
- as sequências didáticas (SDs) para o domínio de gêneros discursivos.

Unidade IV: Variação Linguística e o ensino de língua portuguesa

- Norma Culta e Variedades linguísticas
- Variação Linguística e atividades de letramento em sala de aula
- A monitoração na fala e na escrita

Unidade V: Leitura e suas práticas

- A história da Leitura: da produção sócio-histórica à entrada na escola
- Leitura, sistema de conhecimentos e processamento textual
- Leitura, Literatura e formação do leitor
- Abordagens didático-metodológicas nas práticas da leitura no Ensino Fundamental e no Ensino Médio

Total **90h**

METODOLOGIA

Leitura e análise de textos e artigos com apoio da plataforma virtual.

Discussões, debates e fóruns através da plataforma virtual.

Trabalhos individuais ou em grupos passíveis de apresentação nos polos de apoio

presencial.	
Recursos de multimídia diversos.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Sala virtual, computador, projetor multimídia, internet e publicações diversas.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
<p>Critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de análise e síntese; - Clareza, concisão e precisão na elaboração e exposição de trabalhos e avaliações; - Utilização da ABNT na construção de trabalhos. 	<p>Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fórum; wiki; Questionário; Chat; Prova individual; Trabalho individual; Trabalho em grupo; Seminário.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.</p> <p>BAGNO, Marcos. Português ou Brasileiro? Um Convite a pesquisa. 4ª ed. SP: Parábola, 2004</p> <p>DALLA ZEN, Maria Isabel & XAVIER, Maria Luisa M.(Orgs.). Ensino da língua materna: para além da tradição. Porto Alegre, RS: Mediação, 1998.</p> <p>FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à Linguística:l. objetos teóricos. 5a. ed. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>PAULINO, Graça. Algumas especificidades da leitura literária. In: PAIVA, Aparecida e outros (Orgs.) Leituras literárias: discursos transitivos. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2005.</p> <p>SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. (Trad. E organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro). Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores e razões para a leitura. In: SOUZA, Renata	

Junqueira de. (Org.). **Caminhos para a formação do leitor**. 1ª ed. São Paulo: DCL, 2004.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **O texto escolar**: uma história. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.

GERALDI, João Wanderley.(org.). **O texto na sala de aula**. 4a. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LOPES-ROSSI, M. A. (Org.) **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2002.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** SP: Contexto, 2003..

• Curso: Complementação Pedagógica	
Unidade Curricular: Metodologia de Ensino de Português e Literatura II	
Professor(es):	
Semestre Letivo:	Carga Horária: 90 h
OBJETIVO GERAL	
Refletir sobre o papel do professor de Língua Portuguesa no Brasil, considerando a extensão geográfica e cultural e as variações linguísticas existentes em nosso país.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
•Fomentar a discussão sobre como têm sido as práticas utilizadas em sala de aula.	

• Refletir sobre o ensino da língua materna e sobre as concepções de língua e linguagem que o fundamentam.

- Entender de forma lúdica que a Língua Portuguesa pode ser vista sob outro ângulo.
- (Re) avaliar o papel da Literatura dentro e fora da sala de aula.
- Conhecer a importância dos gêneros textuais nas situações comunicativas.
- Produzir textos a partir dos gêneros estudados.

Compreender os fenômenos de variação linguística, em uma abordagem Sociolinguística.

Analisar material didático.

EMENTA

Abordagens sobre o ensino da língua portuguesa no Ensino fundamental e médio, com reflexões sobre o papel do professor de português. Perceber e identificar a existência de diferentes contextos interculturais, entendendo, criticamente as perspectivas teórico-metodológicas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional. Identificar e posicionar-se criticamente diante das mais variadas formas de preconceito linguístico. Reflexões sobre as práticas de linguagem oral, leitura e produção escrita. Análise de propostas pedagógicas para o ensino da Língua Portuguesa (PCN, Propostas Pedagógicas - Estadual e Municipal) e suas abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de Língua Portuguesa. A Gramática Tradicional: origens, finalidades e limites. Tipos de atividades no ensino da língua: descrição e uso. Análise de material didático.

PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)

Não há pré-requisito.

CONTEÚDO

Comunicação.

Ensino Mecanicista.

A Construção do pensamento e da linguagem.

Políticas Educacionais.

O ensino de gramática.

Língua como ação interlocutiva.

Análise Linguística.

Estratégias de ensino.

Formação docente como com vistas a mudanças de parâmetros para o ensino de Português.

Leitura e ensino da Literatura. interdisciplinaridade.

Os mitos que envolvem Literatura e a escola.

Letramento.

Gêneros.

Total **90h**

METODOLOGIA

Leitura e análise de textos e artigos com apoio da plataforma virtual.

Discussões, debates e fóruns através da plataforma virtual.

Trabalhos individuais ou em grupo passíveis de apresentação nos polos de apoio presencial.

Recursos de multimídia diversos.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Sala virtual, computador, projetor multimídia, internet e publicações diversas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

<p>Critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de análise e síntese; - Clareza, concisão e precisão na elaboração e exposição de trabalhos e avaliações; - Utilização da ABNT na construção de trabalhos. 	<p>Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fórum; wiki; Questionário; Chat; Prova individual; Trabalho individual; Trabalho em grupo; Seminário.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>10. BRASIL. MEC/SEF Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>BUNZEN, Clecio...[ET AL]. Português no Ensino Médio e Formação do Professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.</p> <p>ROJO, R. (Org.). A prática de linguagem na sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo-Campinas: EDUC; Mercado de Letras, 2000.</p> <p>SOARES, M. B. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. Estética da recepção e história da literatura. São Paulo: Ática, 1989.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ANDRADE, Maria Margarida. Língua Portuguesa: noções básicas para os cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>BAKHTIN, M. [1979]. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira. 2009.</p> <p>FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. Ed 45ª. São</p>	

Paulo: Olho d'água, 2009.

CAMPEDELLI, Samira Youssef; SOUZA, Jésus Barbosa. **Produção de textos & usos da linguagem**: curso de redação. São Paulo: Saraiva. 2002.

CIPRO NETO, Pasquale. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione. 2007.

KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1985.

LOBATO, Monteiro. **Emília no país da gramática**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1978.

Curso: Complementação Pedagógica	
Unidade Curricular: Metodologia de Ensino de Matemática I	
Professor:	
Período Letivo:	Carga Horária: 90h
OBJETIVO GERAL	
Apresentar e discutir teorias e métodos relativos ao ensino-aprendizagem de matemática.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Discutir o ensino de matemática de maneira geral, bem como suas metodologias de ensino e aprendizagem. - Discutir os parâmetros curriculares nacionais, o livro didático utilizado na escola. - Refletir sobre a avaliação e o rendimento discente no processo de ensino. 	
EMENTA	
O ensino de matemática, Educação Matemática, Resolução de problemas, Modelagem matemática, Jogos e o ensino de matemática, Tecnologias e o ensino de matemática, História da matemática e o ensino, Etnomatemática, PCN's, O livro didático e paradidáticos e o ensino da matemática, Avaliação e seus instrumentos.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	

Metodologia de Ensino de Matemática I	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
1. Unidade I – O Ensino de Matemática 1.1 O ensino de Matemática: Uma aula 1.2 Educação Matemática: um histórico do caso brasileiro	15h
2. Unidade II – Metodologia de Ensino de Matemática – Parte I 2.1 Resolução de problemas 2.2 Modelagem matemática 2.3 Jogos e o ensino de matemática	15h
3. Unidade III – Metodologia de Ensino de Matemática – Parte I 3.1 Tecnologias e o ensino de matemática 3.2 História da matemática e o ensino 3.3 Etnomatemática: pesquisa e ensino de matemática	15h
4. Unidade IV – Parâmetros Curriculares Nacionais 4.1 Parâmetros nacionais curriculares do ensino fundamental – Matemática 4.2 Parâmetros nacionais curriculares do ensino médio - Matemática	15h
5. Unidade V – O Livro Didático e Paradidático de Matemática 5.1 O livro didático de Matemática: escolha e uso 5.2 Livros didáticos de Matemática: uma comparação 5.3 Livros paradidáticos e o ensino de Matemática	15h
6. Unidade VI – A Avaliação e seus Instrumentos 6.1 A avaliação em Matemática 6.2 O ensino de Matemática e os instrumentos de avaliação	15h
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas e dialogadas;	

Exercícios em sala; Dinâmicas de grupo;					
RECURSOS METODOLÓGICOS					
Livros; Artigos; Fórum de discussão e chat (MOODLE)					
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
Critérios A avaliação terá caráter diagnóstico e formativo, considerando a realização das atividades propostas.			Instrumentos Exercícios e trabalhos; Provas;		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA	SANTOS, Ivanete Batista dos.		Sergipe - AL	UFS CESAD	2009
A METODOLOGIA E A PRÁTICA DE ENSINO DE MATEMÁTICA: INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR	PONTES, Maria Gilvanise de Oliveira; MORENO, Maria Ivonisa Alencar; VASCONCELOS, Cleiton Batista		Fortaleza - CE	Anais XI ENDIPE UFC	2002
METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA	CAZORLA, Irene Maurício (Org.)	1ª	Ilhéus - BA	UESC	2012
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: MATEMÁTICA	Secretaria de Educação Fundamental		Brasília - DF	MEC	1997
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA PARA O SÉCULO XXI: O GRANDE DESAFIO.	D'AMBROSIO, B. S.	v. 4, nº 1 [10]		Revista PRO-posições	1993
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM E RACIOCÍNIO EM MATEMÁTICA: MÉTODOS ALTERNATIVOS.	SANTOS, V. M. P. dos.		Rio de Janeiro	Projeto Fundação	1997
ETNOMATEMÁTICA: ARTE OU TÉCNICA DE EXPLICAR E CONHECER.	D'AMBROSIO, U.		São Paulo	Ática	1990
HISTÓRIA DA MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: UMA QUESTÃO DE FORMAÇÃO E DE PESQUISA.	SANTOS, I. B dos.		Anais do Encontro Sergipano de Educação Matemática.		2008
DIDÁTICA	LIBÂNEO, J. C.		São Paulo	Cortez	1994
PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA	FREIRE, P.		São Paulo	Paz e Terra	1996

Curso: Complementação Pedagógica	
Unidade Curricular: Metodologia de Ensino de Matemática II	
Professor:	
Período Letivo:	Carga Horária: 90h
OBJETIVO GERAL	
Revisar conceitos importantes da Matemática a partir de uma visão completa dos conceitos e suas aplicações.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre tópicos da Matemática pouco aplicados no Ensino Médio; - Compreender algumas aplicações de várias Funções; - Estudar a Análise Combinatória de forma reflexiva e crítica, com didática de resolução 	

distinta dos moldes tradicionais; - Conhecer a demonstração da relação de Euler e suas aplicações; - Elaborar atividades didáticas utilizando o software Uma Pletora de Poliedros; - Discutir Distâncias fazendo relação com elementos do cotidiano; - Revisar conceitos importantes dos Sistemas Lineares assim como suas aplicações e interpretação geométrica.	
EMENTA	
Discussão e reflexão sobre alguns importantes conceitos matemáticos e suas aplicações: Funções, Combinatória, Poliedros, Medindo Distâncias e Sistemas de Equações Lineares.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não há pré-requisito.	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
1. Unidade I – Funções – Tópicos e aplicações importantes 1.1 Definição de função e Plano numérico \mathbb{R}^2 1.2 Função do 2º Grau: Movimento Uniformemente Variado 1.3 Função Exponencial: Caracterização 1.4 Função Logarítmica: Caracterização, Logaritmos Naturais e a Função Exponencial de Base e.	20h
2. Unidade II – Combinatória 2.4 Princípios Básicos 2.5 Permutações e Combinações 2.6 O Jogo Senha e a aplicação dos Métodos de Contagem	25h
3. Unidade III – Poliedros 3.1 Definição e Relações 3.2 Poliedros Regulares 3.3 Uma Pletora de Poliedros – Um software importante para o Ensino de Poliedros	10h
4. Unidade IV – Medindo Distâncias 4.1 Distância entre Pontos 4.2 Distância de Ponto a Plano 4.3 Distância de Ponto a Reta	20h

4.4 Distância entre Retas Reversas					
4. Unidade V – Sistemas de Equações Lineares					
5.1 Sistemas com duas incógnitas					
5.2 Duas equações com três incógnitas					
5.3 Três equações com três incógnitas					
5.4 Escalonamento					
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM					
Aulas expositivas e dialogadas; Exercícios em sala; Dinâmicas de grupo;					
RECURSOS METODOLÓGICOS					
Livros; Artigos; Fórum de discussão e chat (MOODLE) Softwares Matemáticos					
AValiação DA APRENDIZAGEM					
Critérios A avaliação terá caráter diagnóstico e formativo, considerando a realização das atividades propostas.			Instrumentos Exercícios e trabalhos; Provas;		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Edit ora	Ano
A MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO – VOLUME 1	LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C.	10 ^a	Rio de Janeiro	SBM	2012
A MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO – VOLUME 2	LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C.	6 ^a	Rio de Janeiro	SBM	2006
A MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO – VOLUME 3	LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C.	6 ^a	Rio de Janeiro	SBM	2006

MATEMÁTICA DISCRETA. COLEÇÃO PROFMAT	MORGADO, A. C.; CARVALHO, P. C. P.	1ª	Rio de Janeiro	SBM	2013
O JOGO SENHA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DOS MÉTODOS DE CONTAGEM	GONÇALVES FILHO, H. S.		Campos dos Goytacazes		2016
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE	MORGADO, A. C.; CARVALHO, J. B. P.; CARVALHO, P. C. P.; FERNANDEZ, P.	8ª	Rio de Janeiro	SBM	2016
LOGARITMOS	LIMA, E. L.	4ª	Rio de Janeiro	SBM	2008
MATEMÁTICA CIÊNCIAS E APLICAÇÕES	IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN D.; PÉRIGO, R.; DE ALMEIDA, N.	1ª	São Paulo	Saraiva	2013
TÓPICOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR	CAMINHA, A.	3ª	Rio de Janeiro	SBM	2009
TUDO É MATEMÁTICA	DANTE, L. R.	1ª	São Paulo	Ática	2009

Curso: Complementação Pedagógica	
Unidade Curricular: Metodologia de Ensino de Química I	
Professor:	
Período Letivo:	Carga Horária: 90h
OBJETIVO GERAL	
Contribuir no processo de capacitação profissional acerca do desenvolvimento da docência para a educação química na escola básica, tornando-o apto a reconhecer a	

importância da química para a realidade atual.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer uma visão histórica da química, dos primórdios até o período atual; - Evidenciar aspectos da evolução do conhecimento químico; - Conhecer sobre a história e realidade do ensino de química no Brasil - Verificar como a história da Química pode ser um recurso facilitador do ensino-aprendizagem de química - Refletir sobre as principais dificuldades encontradas no ensino de química para então, pensar em como superar essas dificuldades - Refletir sobre algumas tendências para o ensino de Química 	
EMENTA	
<p>História da Química. O Ensino de Química. História do ensino de Química no Brasil. A história da Química como facilitadora do ensino aprendizagem de química. Dificuldades no ensino-aprendizagem de química. Tendências para o ensino de Química. Educação ambiental no ensino de Química. Interdisciplinaridade no ensino de Química. Contextualização no ensino de Química.</p>	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há pré-requisito.	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>1. História da Química.</p> <p>1.1 A Química na vida atual e sua influência na qualidade de vida do homem</p> <p>1.2 O conhecimento químico na era pré-científica</p> <p>1.3 Da Alquimia à ciência moderna</p> <p>1.4 A Química como ciência moderna</p>	30h
<p>2. Ensino de Química</p> <p>2.1 O ensino de Química</p> <p>2.2 História do ensino de Química no Brasil</p>	30h

<p>2.3 A história da Química como facilitadora do ensino aprendizagem de Química</p> <p>2.4 Dificuldades no ensino-aprendizagem de química</p>	
<p>3. Tendências para o ensino de Química no Brasil</p> <p>3.1 Educação ambiental no ensino de Química</p> <p>3.2 Interdisciplinaridade no ensino de Química</p> <p>3.3 Contextualização no ensino de Química</p>	30h
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<p>Leitura de textos</p> <p>Participação em fóruns</p> <p>Entrega de textos</p> <p>Elaboração de planos de aula</p> <p>Elaboração de atividades interdisciplinares</p>	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<p>Livros;</p> <p>Artigos;</p> <p>Fórum de discussão e chat (MOODLE)</p>	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
<p>Critérios</p> <p>A avaliação terá caráter diagnóstico e formativo, considerando a realização das atividades propostas.</p>	<p>Instrumentos</p> <p>Fóruns</p> <p>Planos de aula</p> <p>Atividades interdisciplinares</p> <p>Envio de arquivos</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (títulos; periódicos etc.)	
<p>Evolução Histórica da Química. Disponível em:</p> <p>https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40346/6/2ed_qui_m1d1.pdf</p>	

PAZ, G. L.; PACHECO, H. F. Dificuldades no ensino aprendizagem de Química no ensino médio em algumas escolas públicas da região sudeste de Teresina. Disponível em: <http://www.uespi.br/prop/siteantigo/XSIMPOSIO/TRABALHOS/INICIACAO/Ciencias%20da%20Natureza/DIFICULDADES%20NO%20ENSINO-APRENDIZAGEM%20DE%20QUIMICA%20NO%20ENSINO%20MEDIO%20EM%20ALGUMAS%20ESCOLAS%20PUBLICAS%20DA%20REGIAO%20SUDESTE%20DE%20TERESINA.pdf>

VEIGA, M. S. M.; QUENENHENN, A.; CARGNIN, C. O ENSINO DE QUÍMICA: algumas reflexões. I Jornada de didática – o ensino como foco I fórum de professores de didática do estado do Paraná. Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/O%20ENSINO%20DE%20QUIMICA.pdf>

LIMA, J. O. G. Do período colonial aos nossos dias: uma breve história do Ensino de Química no Brasil. Revista Espaço Acadêmico. 2013

WUILLDA, A. C. J. S.; OLIVEIRA, C. A.; VICENTTE, J. S.; GUERRA, A. C. O.; SILVA, J. F. M. Educação ambiental no Ensino de Química: Reciclagem de caixas Tetra Pak® na construção de uma tabela periódica interativa. Química nova na escola: São Paulo-SP, 2017.

LEITE, R. F.; RODRIGUES, M. A. Educação ambiental e Ensino de Química: o que dizem os professores. IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Águas de Lindóia, SP – 10 a 14 de Novembro de 2013.

SANTOS, J. A.; JUNIOR CORTES, L. P.; BEJARANO, N. R. R. A Interdisciplinaridade no Ensino de Química. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0673-1.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (títulos; periódicos etc.)

--

Curso: Complementação Pedagógica	
Unidade Curricular: Metodologia de Ensino de Química II	
Professor:	
Período Letivo:	Carga Horária: 90h
OBJETIVO GERAL	
Contribuir no processo de capacitação profissional acerca do desenvolvimento da docência para a educação química na escola básica, tornando-o apto a reconhecer a importância da química para a realidade atual.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<p>Refletir sobre algumas tendências para o ensino de Química</p> <p>Discutir sobre a educação formal e não formal no ensino de Química</p> <p>Discutir sobre a alfabetização científica e a abordagem CTSA</p> <p>Estudar as Diretrizes Curriculares Nacionais e suas potencialidades para o ensino de Química</p>	
EMENTA	
Tendências para o ensino de Química. O uso de jogos no ensino de Química. O uso de história em quadrinhos no ensino de Química. A experimentação no ensino de Química. As TICs no ensino de Química. A Educação formal e não formal no ensino de Química. Alfabetização científica. Abordagem CTSA. As Diretrizes Curriculares Nacionais e o ensino de Química.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há pré-requisito.	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
1. Tendências para o ensino de Química no Brasil	30h

1.1 O uso de jogos no ensino de Química	
1.2 O uso de história em quadrinhos no ensino de Química	
1.3 A experimentação no ensino de Química	
1.4 As TICs no ensino de Química.	
2. A Educação formal e não formal no ensino de Química	20h
3. Alfabetização científica e a abordagem CTSA	20h
4. Diretrizes Curriculares Nacionais e o ensino de Química	20h
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<p>Leitura de textos</p> <p>Participação em fóruns</p> <p>Entrega de textos</p> <p>Elaboração de planos de aula</p> <p>Elaboração de atividades interdisciplinares</p>	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<p>Livros;</p> <p>Artigos;</p> <p>Fórum de discussão e chat (MOODLE)</p>	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
<p>Critérios</p> <p>A avaliação terá caráter diagnóstico e formativo, considerando a realização das atividades propostas.</p>	<p>Instrumentos</p> <p>Fóruns</p> <p>Planos de aula</p> <p>Atividades interdisciplinares</p> <p>Envio de arquivos</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (títulos; periódicos etc.)	
<p>Lima, E.C.; Mariano, D.G.; Pavan, F.M.; Lima, A.A.; Arçari, D.P. Uso de Jogos Lúdicos Como Auxílio Para o Ensino de Química. Disponível em: http://www.unifia.edu.br/projetorevista/artigos/educacao/ed_foco_Jogos%20ludicos%20ensino%20quimica.pdf</p>	

Cunha, M. B. Jogos no Ensino de Química: Considerações Teóricas para sua Utilização em Sala de Aula. Química Nova na escola. Vol. 34, N° 2, p. 92-98, MAIO 2012 Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc34_2/07-PE-53-11.pdf

Santos, J. S.; Silva, A, C. T.; Oliveira, F. S. Histórias em Quadrinhos no ensino de Química: o que tem (EX) sido produzido em revistas e eventos da área na última década. Disponível em: <http://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R2109-1.pdf>

Francisco Junior, W. E.; Gama, E. J. S. História em quadrinhos para o ensino de química: contribuições a partir da leitura de licenciandos. Disponível em: http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen16/REEC_16_1_8_ex1148.pdf

Salesse, A. M. T. A experimentação no ensino de Química: importância das aulas práticas no processo de ensino aprendizagem. 2012. 39f. Monografia de especialização - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4724/1/MD_EDUMTE_II_2012_21.pdf

Ferreira, T. V.; Melo, B. M.; Cleophas, M. G. As TICs aplicadas ao ensino de Química na educação básica do estado do Paraná: uma realidade ou utopia? Disponível em: <http://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R1292-2.pdf>

Mathias, G. N.; Bispo, M. L. P.; Amaral, C. L. C. Uso de tecnologias de informação e comunicação no ensino de Química no ensino médio. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/quimica/artigos/uso_tic_ens_med_quim.pdf

Gohn, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/30405.pdf>

Morais, C. S.; Ferreira, H. S. A educação não formal para a promoção da cultura científica e tecnológica no ensino da química e das ciências. Disponível em:

http://www.redequim.com.br/ed_comp/out2016/artigo4.pdf

Chassot, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n22/n22a09.pdf>

Milaré, T.; Richetttil, G. P. Alfabetização Científica no Ensino de Química: um olhar sobre os temas sociais. Disponível em: <http://www.quimica.ufpr.br/eduquim/eneq2008/resumos/R0717-2.pdf>

Santos, V. W.; Aires, J. A. A abordagem CTS em livros didáticos de química: uma análise do conteúdo Pilhas. Disponível em: <http://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R0587-1.pdf>

Santo, W. L. P.; Mortime, E. F. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência – Tecnologia – Sociedade) no contexto da educação brasileira. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epec/v2n2/1983-2117-epec-2-02-00110.pdf>

Pereira, C. M.; Kiill, K. B. Equilíbrio químico na abordagem CTS: a construção de uma proposta de ensino. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R1125-1.pdf>

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (títulos; periódicos etc.)

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social, atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

CHASSOT, Attico. *Alfabetização científica: questões e desafios para a educação*. Ijuí: Unijuí, 1ª ed. 2000.

Curso: Complementação Pedagógica	
Unidade Curricular: Estágio Supervisionado I	
Professor(a):	
Período Letivo:	Carga Horária: 150
OBJETIVO GERAL	
<p>Oportunizar a vivência de situações práticas e profissionais, a compreensão da educação no seu contexto mais amplo e a reflexão do processo de ensinar e aprender mediante atitudes reflexivas da realidade escolar e do universo da sala de aula em que a ação docente passa a ser um retrato mais vivo dessa realidade consolidado e articulado pelas competências e habilidades desejadas para um profissional docente por meio da relação teoria e prática.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar o conhecimento do cotidiano educacional, nas instituições de ensino, em diferentes dimensões da prática pedagógica, por meio da observação/reflexão e regência. - Conhecer os fundamentos e eixos que sustentam o Estágio Supervisionado, através dos pesquisadores que estudam esse campo de conhecimento pedagógico; - Compreender o Estágio como eixo do trabalho docente e campo de conhecimento pedagógico; - Reconhecer o Estágio com pesquisa como espaço de compreensão do fenômeno educativo e da prática pedagógica. 	
EMENTA	
O conceito de Estágio; Estágio como pesquisa; Relação teoria e prática no estágio;	

Conhecimento do espaço escolar, sua organização e de seus sujeitos; Observação e ação na prática docente.	
CONTEÚDO/CARGA HORÁRIA	
1- Questões conceituais e teórico-metodológica sobre Estágio Supervisionado Docente 1.1 Conceito de estágio; 1.2 Estágio como objeto de pesquisa; 1.3 Relações teórico-práticas no tempo de estágio.	30h
2- Cotidiano Escolar e o Currículo 2.1. Espaços e sujeitos na escola; 2.2. Organização e gestão do espaço escolar; 2.3. Sala de aula: a prática da aula	40h
3- Observação e prática e docente	80h
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Fórum de discussão (recurso assíncrono) - Chat (recurso síncrono) - Envio de tarefas - Questionários - Ferramentas de construção colaborativa; - Web conferências 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios	Instrumentos
- A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões no ambiente virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho individual; - Avaliação presencial

<p>- Capacidade de análise e síntese;</p> <p>- Clareza, concisão e precisão na elaboração e exposição de trabalhos e avaliações;</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>PIMENTA, S. G.; GHEDIN, Evandro (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>TARDIFF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DAYRELL, Juarez T. A escola como espaço sociocultural. Disponível em <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1748941/mod_resource/.../Escola_Dayrell.doc> Acesso 20 ago. 2018</p> <p>GHEDIN, E. et al. Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.</p> <p>GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 93-114.</p> <p>LIBÂNEO, J. C., PIMENTA, S. G. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: Educação & Sociedade. Campinas: Cedes nº 68, p.239-277, 1999.</p> <p>LIMA, Maria Socorro Lucena. O estágio nos cursos de licenciatura e a metáfora da árvore. Pesquiseduca, Santos, v.1, n.1, p.45-48, jan.-jun., 2009.</p> <p>LIMA, Maria Socorro Lima, CAVALCANTE, Maria Marina Dias, SILVA, Elisangela André da. Estágio Supervisionado: aprofundando conceitos. In.:_____. Pesquisa e prática pedagógica IV. Educação a Distância. Universidade Estadual do Ceará/ Universidade Aberta do Brasil, 2010.</p>	

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

SCALABRIN, Isabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. Disponível em <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf> Acesso 21 ago. 2018.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. A natureza política da gestão escolar e as disputas pelo poder na escola. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.17, n.49, p.159-241, jan.-abr. 2012.

VEIGA, I.P.A. Professor: Tecnólogo do ensino ou agente social? In: VEIGA, I.P.A.; AMARAL, A.L. (Orgs.). **Formação de Professores: políticas e debates**. Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2002. p.65-93.

Curso: Complementação Pedagógica	
Unidade Curricular: Estágio Supervisionado II	
Professor(a):	
Período Letivo:	Carga Horária: 150
OBJETIVOS GERAIS	
- Oportunizar a compreensão da educação bem como a reflexão do processo de ensinar e aprender mediante atitudes reflexivas para intervir na realidade escolar.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e refletir sobre o Estágio como espaço de compreensão do fenômeno educativo e da prática pedagógica, situando o trabalho docente como categoria 	

<p>fundante dessa compreensão;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender criticamente a essência da prática pedagógica desenvolvida na Escola a partir da observação, análise, pesquisa e sistematização das suas manifestações, do portão de entrada ao PPP da escola. • Construir o memorial reflexivo sobre as experiências vividas e vivenciadas no espaço escolar. 	
EMENTA	
Observação e ação na prática docente; Reflexão sobre o espaço e a prática docente; Elaboração do Memorial Reflexivo.	
CONTEÚDO/CARGA HORÁRIA	
1. Epistemologia das práticas pedagógicas. 1.1 Prática docente, é prática pedagógica?	30h
2. Pesquisa como eixo de produção do conhecimento sobre o cotidiano escolar	40h
3. O Memorial Reflexivo como parte da formação docente	80h
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Fórum de discussão (recurso assíncrono) - Chat (recurso síncrono) - Envio de tarefas - Questionários - Ferramentas de construção colaborativa; - Web conferências 	
AValiação DA APRENDIZAGEM	
CrItérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> - A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões no ambiente virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita. - Capacidade de análise e síntese; - Clareza, concisão e precisão na elaboração e exposição 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho individual; - Avaliação presencial

de trabalhos e avaliações;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>PIMENTA, S. G.; GHEDIN, Evandro (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>TARDIFF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática Pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. Rev. Bras. Estud. Pedagog. (<i>on line</i>), Brasília, , v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016</p> <p>GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 93-114.</p> <p>LIBÂNEO, J. C., PIMENTA, S. G. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: Educação & Sociedade. Campinas: Cedes nº 68, p.239-277, 1999.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício do Professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002</p> <p>RODRIGUES, Marilce da Costa Campos, GALVÃO, Cecília, REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. Os anúncios das vozes de professores em memorial de formação docente <i>on line</i>. Revista Eletrônica de Educação, São Carlos-SP, v.8, n.3, p. 15-33, 2014.</p> <p>SCALABRIN, Isabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. Disponível em <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pra</p>	

tica_estagio.pdf> Acesso 21 ago. 2018.

SCHAFFRATH, Marlete dos Anjos Silva. Estágio e Pesquisa. Ou sobre como olhar a prática e transformá-la em mote de pesquisa. **Revista Científica**, Curitiba, v.2, p. 51-58, jan./dez. 2007.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. A natureza política da gestão escolar e as disputas pelo poder na escola. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.17, n.49, p.159-241, jan.-abr. 2012.

VEIGA, I.P.A. Professor: Tecnólogo do ensino ou agente social? In: VEIGA, I.P.A.; AMARAL, A.L. (Orgs.). **Formação de Professores**: políticas e debates. Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2002. p.65-93

2.17 Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular obrigatório, do Curso de Complementação Pedagógica, conforme Resolução Nº 2, de 15 de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação e objetiva proporcionar ao discente a oportunidade de vivência de situações profissionais, consolidando e articulando as competências desejadas ao egresso por meio da relação teoria e prática. Desta maneira, o estudante desenvolverá as competências e habilidades necessárias ao seu desempenho profissional, pois, através do contato com a realidade educacional, é possível deparar-se com questões que deverão ser convertidas em problema e objeto de sua investigação teórica.

Assim, o estágio, nesse projeto de curso, tem uma postura de articulador entre a teoria e a prática por meio da reflexão e, dessa forma, seu desenvolvimento ocorrerá em momentos e atividades que visam proporcionar aos discentes/futuros docentes um dimensionamento para as questões do cotidiano escolar.

O estágio será realizado em escolas públicas e privadas, devidamente conveniadas, através do acompanhamento dos docentes e com planejamento das atividades, numa relação dialética de aprendizagem, considerando quatro momentos: 1) Conhecimento do espaço escolar, sua organização e de seus sujeitos; 2) Observação e ação na prática

docente; 3) Reflexão sobre o espaço e a prática docente; 4) Construção de proposta de intervenção pedagógica.

As atividades de estágio e a operacionalização do mesmo, conforme etapas descritas, ocorrerão conforme regulamento do estágio a ser elaborado pela Coordenação de Estágio que deverá promover a concepção de estágio aqui apresentada.

2.18 Corpo Docente

Tabela II – O corpo docente, vínculo, carga horária da disciplina e grade de disciplinas.

Nome do Docente	Titulação	Área de conhecimento da Titulação	Instituição	Reg. de Trabalho	Disciplina(s)	C. H. Da(s) Disciplina(s)
Aldieris Braz Amorim Caprini	Doutor	Educação	IFES	40h - DE	Estágio; Diversidade e Educação.	300h 60h
Humberto Silveira Gonçalves Filho	Mestre	Matemática	IFES	40h - DE	Metodologia de Ensino II	90h
Cássia A. Gobeti dos Santos	Mestre	Matemática	IFES	40h - DE	Metodologia de Ensino I	90h
Cláudia da Silva Ferreira	Mestre	História	IFES	40h - DE	História da Educação Brasileira.	60h
Sônia Wenceslau Flores	Mestre	Biologia	IFES	40h - DE	Metodologia de Ensino de Biologia II	90h 30h

Rodrigues					Educação Ambiental	
Carlos Eduardo de Araújo Barbosa	Doutor	Biologia	IFES	40h - DE	Metodologia de Ensino de Biologia I	90h
Nanine Renata Passos dos Santos Pereira	Mestre	Literatura	IFES	40h	Metodologia de Ensino de Português I	90h
Nanine Renata Passos dos Santos Pereira	Mestre	Literatura	IFES	40h-DE	Metodologia de Ensino de Português II	90h
Ana Lourdes Lucena de Sousa	Doutora	Educação	IFES	40h	Didática Geral ; Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial	60h 30h 30h
Paulo Henrique Fabri	Mestre	Química	IFES	40h - DE	Metodologia de Ensino I	90h
Larissa Merizio de Carvalho	Mestre	Química	IFES	40h - DE	Metodologia de Ensino II	90h
Igor Spinassé kault	Mestre	Física	IFES	40h - DE	Metodologia de Ensino I Metodologia de Ensino II	90h 90h
Maria Izabel	Mestre	Teologia	IFES	40h	Laboratório	30h

Gava Zanutelli					Docente; Didática e Avaliação da Aprendizagem	30h
Eliane Pesente Soares	Mestre	Educação	IFES	40h	Gestão e Organização do Trabalho Escolar	60h
Aline Morschel	Mestre	Educação	IFES	40h -	Psicologia da Educação	60h
Clinger Cleir Silva Bernardes	Mestre	Educação	IFES	40h - DE	Bases Filosóficas da Educação; Política e Organização da Educação Básica.	30h 60h
Márcio de Paula Filgueiras	Doutor	Antropologia	IFES	40h - DE	Bases Sociológicas da Educação; Trabalho e Educação.	30h 30h
Sidnília Ferreira Costa de Sousa	Especialista	Geografia	IFES	40h DE	LIBRAS	60h
Silvio José Trindade Alvim	Mestre	Educação Agrícola	IFES	40h DE	Tecnologias Integradas à Educação; Educação a Distância e Ambientes de Aprendizagem	60h 20h

Tabela III - Gestores do curso

Coordenador do Curso: Celi Maria de Sousa

Designer Instrucional: Silvio José Trindade Alvim

Pedagogo: Charlles Monteiro

2.19 Metodologia

A consolidação dos princípios educativos será garantida por meio de uma equipe multidisciplinar, composta de professores conteudistas/formadores, tutores a distância, tutores presenciais e pedagogo. O trabalho da equipe multidisciplinar é o planejamento, a organização, a execução, a assessoria e a orientação do processo de aprendizagem.

Aspectos como interatividade e cooperação, em geral pouco contemplados pelas ferramentas convencionais de comunicação, passam a compor o arco de estratégias de ensino e aprendizagem pela utilização de um ambiente virtual no apoio ao curso. Esse ambiente, proporcionado pela plataforma Moodle, utiliza recursos da informática, tais como técnicas de recuperação de informações e metodologias de trabalho cooperativo. Busca-se, dessa forma, contribuir para agilizar o processo de interação, individualizar o atendimento ao estudante, intensificar a cooperação e facilitar o acesso à informação por meio da sua integração didática pela via de ferramentas conceituais.

No contexto de uma condução não diretiva do processo pedagógico, o estudante construirá sua própria aprendizagem. O tutor, aqui, será um mediador que fornece os instrumentos e os conteúdos necessários à construção dos conceitos científicos que selam os conhecimentos.

Os estudantes deverão ser capazes de sair de uma postura passiva, assumindo um papel ativo no processo, tornando-se agentes de sua própria aprendizagem. As metodologias de ensino que estimulam uma postura proativa tais como a metodologia de projetos de caráter interdisciplinar e a metodologia de resolução de problemas serão privilegiadas. A integração teoria-prática é proposta a partir de problemas em situações reais, reflexão-ação-reflexão da prática vivenciada; estudos de caso, realização de debates utilizando recursos de

comunicação síncronos e assíncronos.

O processo de aprendizagem em formato EaD será produzido, executado e avaliado sob responsabilidade do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância do Ifes, com acompanhamento presencial e virtual de tutores presenciais e a distância.

3. DESCRIÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar será composta de profissionais pertencentes ao sistema Ifes, como efetivos ou contratados e também por profissionais selecionados por meio de chamada pública.

A equipe multidisciplinar será composta de:

Professor Formador/Conteudista - professor preferencialmente do Ifes, com especialização, mestrado ou doutorado em Educação. Esse professor é responsável pela elaboração do material didático da disciplina e pela disponibilização dos mais variados recursos no ambiente virtual de aprendizagem também é aquele que planeja e gerencia todo o processo de desenvolvimento da aprendizagem na disciplina sob sua responsabilidade.

Tutor a Distância 1- profissional graduado ou pós-graduado em Educação e com experiência mínima de um ano de magistério.

Tutor a Distância 2 - profissional graduado ou pós-graduado nas áreas específicas das disciplinas para as quais o curso oferece habilitação.

Tutor Presencial – profissional graduado ou pós-graduado em Educação e com experiência mínima de um ano de magistério.

Pedagogo: profissional formado em pedagogia preferencialmente servidor do Ifes.

Coordenador do curso – profissional do quadro efetivo do Ifes com Licenciatura e formação mínima de mestrado. Responsável pelo gerenciamento do curso.

Coordenador e Orientador de Estágio - professor do Ifes ou de outra instituição, com especialização, mestrado ou doutorado em educação. Esse professor planeja e gerencia todo processo do desenvolvimento do estágio.

Coordenador de Tutoria – profissional do quadro efetivo do Ifes com formação ou experiência na área de Ensino. Tem a função de apoiar a coordenação de curso com relação à comunicação e interação com os tutores presenciais e a distância.

Designer Instrucional - profissional do Ifes. Tem a função de garantir que o material didático tenha uma interface de comunicação adequada ao projeto pedagógico do curso.

Coordenador de Polo – Profissional da prefeitura. Responsável por apoiar a implantação e gestão acadêmica do curso no polo municipal.

A responsabilidade de cada profissional diretamente envolvido com a aprendizagem do estudante está em pesquisar, planejar e aperfeiçoar as metodologias mais adequadas para os temas desenvolvidos.

A atuação dos profissionais em EaD apresenta características diferenciadas e claras quanto a seu papel, pois cada um em sua especificidade será um incentivador dos estudantes na busca pelo conhecimento.

a) Papel do Professor Conteudista /Formador

- Elaborar e disponibilizar o material da sala virtual com base nos materiais recebidos pela UAB, procurando aperfeiçoá-lo constantemente.
- Trabalhar na perspectiva da Concepção do Curso e de seu Projeto Político Pedagógico.
- Decidir sobre a organização dos conteúdos das disciplinas e módulos.
- Produzir atividades para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.
- Criar dinâmicas que favoreçam trabalhos realizados em grupos.
- Diversificar as mídias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.
- Participar das reuniões pedagógicas do curso.
- Realizar atividades de extensão e pesquisa em EaD.
- Outras atividades da mesma natureza, inerentes ao cargo ocupado.
- Elaborar e disponibilizar material didático, procurando aperfeiçoá-lo constantemente.
- Produzir atividades que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.
- Criar dinâmicas que favoreçam trabalhos realizados em grupos.
- Diversificar as mídias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.
- Planejar e gerenciar o processo de ensino-aprendizagem da sua disciplina de acordo com a concepção do curso e de seu Projeto Político Pedagógico.
- Participar das reuniões pedagógicas.

- Planejar e organizar as ações educativas com o coordenador e pedagogo do curso.
- Assessorar e acompanhar o trabalho dos tutores distância e presenciais de sua disciplina.
- Dispor de horário específico para atendimento ao tutor a distância, realizando reuniões periódicas para análise, reflexão, avaliação para direcionamento ou redirecionamento das atividades a serem realizadas.
- Estimular, motivar e orientar os alunos a desenvolverem suas atividades acadêmicas e de autoaprendizagem.
- Corrigir, junto com o tutor a distância, as atividades avaliativas dos estudantes enviadas pelos polos, indicando leituras e/ou atividades para facilitar a aprendizagem.
- Acompanhar as interações dos alunos por meio da lista de discussões, fóruns e sala de bate-papo da disciplina.
- Registrar sistematicamente e divulgar experiências do cotidiano pedagógico para os diretores acadêmicos, administrativos e coordenadores dos cursos.
- Realizar atividades de extensão e pesquisa em EaD.
- Dispor de horário específico de permanência para atendimento presencial.
- Promover programas para realização de práticas, seminários e demais atividades que contribuam para a integração e formação dos alunos.
- Participar e colaborar nos encontros presenciais.

e) Papel do Tutor a distância

- Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas.
- Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso.
- Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes.
- Manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas, exceto para os emails enviados aos sábados após as 13h, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico.
- Acompanhar o desempenho dos alunos buscando incentivá-los no desenvolvimento das tarefas interagindo pelo ambiente virtual de aprendizagem.
- Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes.
- Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de

Ensino.

- Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria.
- Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável.
- Avaliar todas as atividades enviadas através do ambiente virtual de aprendizagem e auxiliar na correção de exercícios, trabalhos e provas escritas, se assim for solicitado pelo professor formador.
- Comparecer às reuniões previamente agendadas, presenciais ou não, com professores formadores, coordenação do curso, coordenação de polo e/ou Equipe do Cefor.
- Ter disponibilidade para atender aos alunos em comunicação síncrona (ex:SKYPE com uso de Webcam e microfone) pelo menos uma vez por semana, no mínimo de 2 horas.

f) Papel Tutor Presencial

- Acompanhar o desempenho dos alunos buscando incentivá-los a cumprir dentro dos prazos todas as atividades propostas, conforme o cronograma do curso.
- Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas.
- Dedicar integralmente de 20 (vinte) horas semanais, distribuídas de segunda a sábado, de acordo com as necessidades dos alunos e/ou atividades solicitadas.
- Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes.
- Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino.
- Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável.
- Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações.
- Auxiliar os professores formadores em qualquer atividade presencial das disciplinas requerida pelos mesmos.
- Registrar a frequência dos alunos nos encontros presenciais obrigatórios no Polo e no

sistema acadêmico.

- Esclarecer dúvidas e/ou orientar os alunos nos encontros presenciais obrigatórios no polo, podendo recorrer aos tutores a distância, prioritariamente, e/ou professores formadores caso tenha dificuldade em solucionar a dúvida de algum aluno e/ou grupo de alunos.
- Coordenar e dar todo o suporte nas tarefas práticas de laboratório.
- Comparecer as reuniões previamente agendadas, presenciais ou não, com professores formadores, coordenação do curso, coordenação de polo e/ou Equipe do Cead.
- Encaminhar relatórios específicos de acompanhamento aos professores formadores, coordenador do Curso, coordenador de polo e/ou Equipe do Cefor conforme modelos fornecidos pelo Cefor/lfes.

g) Papel do Pedagogo

- Participar da concepção, elaboração e alteração do projeto do curso de acordo com as diretrizes do Cefor.
- Conhecer e trabalhar na perspectiva do projeto pedagógico do curso e outros aspectos significativos da organização curricular do Curso.
- Apoiar o coordenador de curso nas discussões e a elaboração dos documentos necessários à implantação e desenvolvimento dos cursos.
- Auxiliar na criação de metodologias que promovam o processo de ensino-aprendizagem de acordo com as peculiaridades do curso, embasado em discussões mediadas pela Direção de Ensino do Cefor.
- Assessorar o professor conteudista/formador no planejamento e organização das atividades de sua disciplina, avaliando o planejamento integrado de forma a garantir harmonia de conteúdos e atividades nas disciplinas concomitantes, com o acompanhamento do designer instrucional do curso.
- Auxiliar na elaboração do manual do aluno, impresso ou em formato digital, contendo orientações gerais que garantam a adaptação e realização das atividades acadêmicas em conjunto com o professor responsável e com o acompanhamento do coordenador do curso.

- Avaliar o processo de aprendizagem dos alunos juntamente com o coordenador de curso.
- Contribuir com Direção de Ensino do Cefor na elaboração dos formulários de avaliação dos profissionais envolvidos diretamente com os alunos.
- Acompanhar e analisar o processo de avaliação dos profissionais envolvidos diretamente com os alunos, juntamente com o coordenador de curso.
- Desenvolver relatório semestral de desempenho acadêmico dos alunos visando a gestão do curso em conjunto com o coordenador de tutoria.
- Auxiliar os professores formadores e tutores em ações que possibilitem melhor atendimento aos alunos com dificuldade de aprendizagem juntamente com o coordenador de tutoria.
- Registrar sistematicamente e divulgar experiências do cotidiano pedagógico do curso para Direção de Ensino do Cefor, coordenador de tutoria, coordenador de curso e professores formadores.
- Interagir com o coordenador de tutoria para identificar dificuldades no que se refere ao curso e propor melhorias.
- Participar da avaliação do curso.
- Participar de reuniões com tutores proporcionada pela coordenação do curso.
- Estar atento às inovações tecnológicas e buscar sua autossuperação.
- Auxiliar a coordenação do curso e Cefor na seleção de tutores presenciais e a distância.
- Colaborar com a Direção de Ensino do Cefor na execução dos projetos de capacitação dos profissionais envolvidos nos cursos de EaD.
- Outras atividades da mesma natureza, inerentes ao cargo ocupado.

h) Papel do Coordenador do curso

- Gerenciar a implantação e execução do Curso de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso.
- Selecionar o quadro dos professores formadores e conteudistas responsáveis pela elaboração do material didático por período/ano.
- Realizar visitas aos polos para verificar se a infraestrutura está adequada ao

funcionamento do curso.

- Acompanhar a elaboração do material didático, por período, a fim de garantir que os mesmos se inter-relacionem com os demais trabalhos produzidos.
- Participar dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno.
- Produzir material de orientação ao trabalho acadêmico Guia Geral do Curso, em conjunto com o pedagogo do curso.
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador UAB.
- Realizar o planejamento e acompanhar desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso.
- Participar da elaboração dos projetos de capacitação dos profissionais envolvidos no curso.
- Coordenar a seleção de tutores presenciais e a distância do seu curso.
- Definir junto com o pedagogo, o calendário do curso e de provas.
- Acompanhar a execução do calendário do curso.
- Promover reuniões periódicas com toda a equipe do curso.
- Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno.
- Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação.
- Verificar *in loco* o bom andamento do curso.
- Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo.
- Informar para o coordenador UAB a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento.
- Aplicar os princípios da organização didática e demais regulamentos e normas da instituição.
- Ter disponibilidade para atendimento às demandas diárias de professores, tutores a distância, tutores presenciais relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.
- Realizar visitas aos polos para acompanhamento pedagógico do curso, quando necessário.
- Incentivar a equipe do curso para o desenvolvimento de pesquisas e projetos.

- Fortalecer o grupo ao desenvolvimento de políticas de extensão.
- Projetar e organizar o cronograma financeiro para o desenvolvimento do curso.
- Fazer circular entre os interessados, informações oficiais e de eventos relativos ao curso.
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso.
- Acompanhar o preenchimento, a entrega e atualização das pautas.
- Elaborar relatório estatístico, de atividades do curso, de acordo com a periodicidade da instituição.
- Encaminhar e acompanhar a avaliação do curso.
- Participar efetivamente das reuniões desenvolvidas pelo Cefor para decisão de processos acadêmicos.
- Auxiliar na elaboração de processos de autorização e reconhecimento do curso.
- Participar de todas as solenidades oficiais ligadas ao curso, tais como formaturas.
- Outras atividades da mesma natureza, inerentes ao cargo ocupado.

i) Papel do Coordenador de tutoria

- Acompanhar as atividades acadêmicas do curso.
- Interagir com o pedagogo e coordenador para identificar dificuldades no que se refere ao curso e propor melhorias.
- Informar para o coordenador do curso qual a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento de bolsas.
- Acompanhar o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa, em conjunto com o coordenador de curso.
- Acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores.
- Participar de reuniões com tutores proporcionada pela coordenação do curso.
- Estimular o compartilhamento de experiências de tutoria e boas práticas de EaD entre os tutores.
- Orientar os tutores presenciais em ações pedagógicas voltadas ao acompanhamento dos alunos e ao estímulo em relação ao curso e as disciplinas nos encontros presenciais, juntamente com o pedagogo do curso.

- Auxiliar os tutores a distância em ações que possibilitem melhor atendimento aos alunos com dificuldade de aprendizagem juntamente com o pedagogo do curso.
- Avaliar a qualidade das respostas apresentadas pelos tutores a distância aos alunos, fazendo um acompanhamento, por amostragem, no ambiente.
- Mapear continuamente, por meio de formulários on line, como se dá a relação entre aluno x tutor presencial x tutor a distância e articular ações integradas entre eles para proporcionar melhorias no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.
- Desenvolver relatório semestral de desempenho da tutoria e discutir a implementação de novas estratégias para a tutoria com a coordenação e pedagogo do curso .
- Manter o seu trabalho integrado ao pedagogo de curso, visando a necessidade de um aprimoramento da abordagem didática e metodológica do curso.
- Registrar sistematicamente e divulgar experiências do cotidiano da tutoria para o pedagogo do curso, Direção de Ensino do Cefor, coordenador do curso e professores formadores.
- Envolver-se no projeto de capacitação dos profissionais envolvidos no curso.
- Outras atividades da mesma natureza, inerentes ao cargo ocupado.

j) Designer Instrucional

- Conhecer o projeto pedagógico do curso e outros aspectos significativos da organização do Curso.
- Trabalhar na perspectiva da Concepção do Curso e de seu Projeto Pedagógico.
- Criar o cronograma para elaboração do material instrucional em consonância com os prazos definidos pelo Cefor.
- Apoiar os professores conteudistas/formadores no planejamento da disciplina a distância e na produção do material didático.
- Garantir que o material didático tenha interface de comunicação adequada ao projeto pedagógico do curso e de acordo com as orientações do Cefor.
- Assegurar a utilização das melhores tecnologias interativas.
- Estudar e apresentar diversificados meios tecnológicos (mídias, *softwares*, objetos de aprendizagem, videoconferência, web conferência e outros) que venham contribuir com a melhor forma de aprendizagem pelos alunos, estimulando o uso desses meios.

- Orientar o professor formador no planejamento da disciplina sobre o ponto de vista gráfico e visual de forma a usar de forma adequada os recursos do AVA.
- Orientar a diversificação das mídias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.
- Avaliar o planejamento integrado, comandando alterações necessárias para que as semanas de disciplinas concomitantes não tenham excesso de conteúdos e atividades que poderiam prejudicar um bom acompanhamento das disciplinas concomitantes.
- Encaminhar o material impresso, e do ambiente virtual após suas alterações para o pedagogo de curso para a devida revisão pedagógica:
 - Analisar a quantidade dos conteúdos em relação ao período que este é compreendido.
 - Revisar e orientar sobre a metodologia a ser utilizada.
 - Revisar os recursos didáticos gerais utilizados (áudio, vídeo, figuras, etc).
 - Orientar a equipe responsável no Cefor na construção das salas e na produção de outros materiais instrucionais, integrando e intermediando a comunicação entre professores conteudistas e equipe de produção.
 - Apoiar a definição de instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem com os professores conteudistas.
 - Colaborar na elaboração do Manual do Aluno juntamente com o pedagogo e o coordenador do curso.
 - Manter o seu trabalho integrado ao pedagogo de curso, visando a necessidade de aprimoramento da abordagem didática e metodológica compatível com a disciplina.
 - Envolver-se no projeto de capacitação dos profissionais envolvidos no curso.
 - Outras atividades da mesma natureza, inerentes ao cargo ocupado.

4. PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ENTRE OS PARTICIPANTES

Com a ascensão da EaD, a dimensão comunicacional da educação vem se destacando como ação integradora e transformadora. Freire, 1996 afirma que é indispensável que, para o ato comunicativo ser eficiente, haja um acordo entre os sujeitos comunicantes, de forma que a linguagem de um seja percebida dentro de um quadro significativo comum ao outro.

Vemos claramente que a EaD exige o pensar sobre o papel da comunicação no contexto de trabalho das equipes multifuncionais e multidisciplinares, sobre a utilização de

meios de comunicação e a eficácia da comunicação entre os atores, sejam eles estudantes, professores, tutores ou coordenadores. Somos levados ao campo da gestão da comunicação.

Na implantação da EaD no Ifes temos a preocupação com o planejamento e controle dos atos comunicativos, gestão da comunicação, entre tais equipes, que consideramos como os atores de gestão da EaD.

a) Interação Tutor Presencial x Coordenador de Curso

A interação entre coordenador de curso e tutor presencial ocorre em vários momentos e de formas diferentes. Com reuniões presenciais para relato de problemas e soluções, assim como compartilhamento de experiências entre tutores de diversos polos.

Há ainda na forma síncrona, o meio de reuniões através de um software de comunicação. No caso do Ifes é utilizado a sala de Webconferência disponibilizada pela Rede Nacional de Pesquisa (RNP) e ao ferramenta *Chat* do próprio AVA Moodle.

Além das formas apresentadas, será utilizada uma sala no Ambiente de Virtual de Aprendizagem (AVA) - Plataforma Moodle chamada “Sala de Coordenação de Curso”. Nesta sala serão inseridos tanto o coordenador do curso, como professores formadores e tutores presenciais.

Na sala de coordenação serão disponibilizados alguns recursos, como arquivos para *download* e fóruns de discussão para problemas e soluções encontrados no dia a dia. Por ser um local de compartilhamento de experiências, uma pessoa de certo polo pode conseguir resolver seu problema pelo relato de algum colega ou do próprio coordenador.

b) Interação entre Estudantes e Estudantes x Tutores

A interatividade entre estudantes e entre estudantes e tutores presenciais dar-se-á por meio de momentos presenciais nos polos de apoio presenciais. Nos momentos presenciais serão utilizadas metodologias que promovam a discussão e reflexão sobre o percurso do estudante bem como ações práticas de aplicação nas escolas. Os tutores presenciais terão carga horária semanal de 20 horas de atuação nos polos municipais, distribuídas em

atendimento presencial semanal e reuniões com a equipe do polo.

A interatividade entre estudantes e tutores a distância, dar-se-á por meio de ferramentas voltadas para comunicação assíncrona (mensagem, fórum) ou síncrona (*softwares* de comunicação, videoconferência, webconferência, *chat*), conforme plano pedagógico da disciplina, e/ou necessidade apresentada.

c) Interação Professor orientador de estágio x Tutor de estágio

Ao tutor cabe ser o mediador deste processo, uma vez que é ele quem interage mais diretamente com os estudantes, esclarece suas dúvidas, verifica seus progressos, orienta as normas estabelecidas para o desenvolvimento do estágio.

Uma maneira de interação serão as reuniões periódicas entre o professor orientador e os tutores nas salas de desenvolvimento que serão criadas para a orientação de trabalhos de conclusão de curso.

Cada professor orientador terá uma sala onde o tutor responsável estará presente. Nesta sala o professor coloca os temas, projetos, planos de trabalho e cronogramas de cada orientando. O tutor fica a par de tudo que está sendo elaborado pelo professor orientador e assim se prepara para acompanhar o desenvolvimento do estágio.

Nas salas de desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso, os tutores trocam ideias com os professores orientadores, tomam decisões para correção de problemas, compartilham experiências, colocam os professores a par do andamento do trabalho, acompanha a execução do cronograma, entre outros.

As reuniões presenciais com os tutores também serão marcadas a partir de enquetes nas salas.

O professor orientador acompanha o andamento dos orientados nos polos por meio de relatórios mensais entregues pelo tutor a distância sobre o grupo de estudantes sobre sua responsabilidade. É possível também acompanhar o trabalho do tutor por meio de relatórios de acesso dos mesmos no ambiente Moodle, uma vez que o acesso deve ser diário. O professor faz amostragem da sala de orientação dos tutores, para verificar, tempo de

resposta, qualidade da resposta, grau de acerto, forma de expressão, português entre outros.

d) Interação Professor Formador x Tutor a Distância

Por ser o gestor do processo de aprendizagem (gestor do conhecimento), o professor formador é o responsável pela realização e pela qualidade da mediação do processo de aprendizagem entre tutor a distância e estudante em uma determinada disciplina. É ele quem define as atividades que serão realizadas, as avaliações, os critérios.

Por outro lado, cabe ao tutor a distância ser o mediador do processo, uma vez que é ele quem interage com os estudantes e esclarece suas dúvidas. Assim, para que o processo de aprendizagem ocorra adequadamente, o Ifes adota uma forte interação entre professor formador e tutor a distância.

Uma das formas de interação é por meio de reuniões periódicas através de webconferência, agendadas conforme a necessidade, entre o professor formador e os tutores a distância da sua disciplina. Da mesma forma que ocorre na sala de coordenação, é interessante que o professor formador possua um local de compartilhamento de ideias com seus tutores a distância. No Ifes, o local para isso são as chamadas Salas de Planejamento, uma para cada disciplina, disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem.

Em cada sala de desenvolvimento está o professor formador da disciplina e seus tutores a distância. Esta é a sala em que o professor monta todo o conteúdo que futuramente será replicado no Ambiente Virtual de Aprendizagem para cada polo. Nesta sala, os tutores ficam a par de tudo que está sendo elaborado pelo professor e assim se preparam para a disciplina. Mas, sua utilização não se limita a isso. Nela os tutores trocam ideias para a discussão de questões, citam problemas encontrados, compartilham experiências, entre outros. As reuniões ocorridas presencialmente também são marcadas através de enquetes na sala.

O professor formador acompanha o andamento dos estudantes nos polos por meio de relatórios semanais entregues pelo tutor a distância sobre o grupo de estudantes de sua responsabilidade. É possível também acompanhar o trabalho do tutor por meio de relatórios de acesso dos mesmos ao ambiente Moodle, uma vez que o acesso deve ser diário. O

professor faz amostragens nas salas de cada tutor para verificar, por exemplo, o tempo de resposta do mesmo aos questionamentos dos estudantes, a qualidade das respostas e seu o grau de acerto, a forma de expressão, a linguagem utilizada etc.

e) Interação Tutor Presencial x Tutor a Distância

O tutor a distância é um mediador da aprendizagem que atua em um ou mais polos, por meio do AVA. O tutor presencial, por sua vez, é de determinado polo, mas não de uma disciplina específica. É o tutor a distância que possui o conhecimento necessário na disciplina para atendimento aos estudantes, mas é o tutor presencial que está no polo e tem encontros presenciais com os estudantes. Assim, é grande a necessidade de interação entre esses dois profissionais.

No Ifes, os tutores presenciais estão em todas as salas, de todas as disciplinas, do seu polo e o tutor a distância está na sala da sua(s) disciplina(s) do(s) polo(s) em que atua. Desta forma o tutor a distância e o tutor presencial podem interagir para tentar evitar ou solucionar os problemas que venham ocorrer.

f) Acessibilidade a pessoas com necessidades especiais.

O Ifes está atento ao atendimento da Portaria n.º 1.679 de 2 de dezembro de 1999, quanto a assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao curso. Os polos de apoio presencial e o Ifes, junto com as prefeituras municipais viabilizarão, caso necessário, o atendimento especial para a inclusão de estudantes portadores de necessidades.

Os profissionais receberão esclarecimentos quanto a forma de tratamento, vocabulário e outras informações relacionadas ao estudante que estiver matriculado.

5. MATERIAIS EDUCACIONAIS

O material didático constitui um pilar fundamental do processo de formação continuada de professores e a Plataforma Moodle constitui o *locus* de sustentação dos recursos didáticos, sendo um elemento decisivo para garantir a interação pedagógica entre alunos, tutores e professores.

Portanto, na jornada de formação dos estudantes, será disponibilizado um conjunto de ferramentas de aprendizagem no ambiente virtual (Moodle), as bibliotecas dos polos e dos *campi* do Ifes.

5.1. O Guia do Estudante

Guia do estudante: O guia do estudante estará disponível por meio digital no ambiente de aprendizagem. Nele constarão informações tais como:

- Como realizar o estudo a distância
- Funcionamento dos polos
- Tempo de percurso
- Equipe multidisciplinar
- Organização e estrutura curricular
- Metodologias utilizadas no desenvolvimento do curso
- Formas de comunicação entre Tutor Presencial, Tutor a Distância e Estudantes
- Avaliação da aprendizagem
- Sugestões para maior aproveitamento do tempo de estudos individuais a distância.

5.2. O Material Audiovisual

O material audiovisual é constituído de programas para transmissão por videoconferência e vídeos. A videoconferência ou webconferência será ministrada por professores formadores ou tutores a distância. Será transmitida para os polos/salas, ligadas ao circuito de forma simultânea, possibilitando a interação síncrona entre os grupos e, principalmente, entre o conferencista e os grupos.

5.3. Material Virtual

Os aplicativos computacionais de função educativa são oferecidos via *download* no ambiente virtual Moodle, além da consulta livre em outras fontes (páginas e portais na Internet). Os recursos oferecidos pelo ambiente de aprendizagem Moodle são: sala de bate-papo, fórum, biblioteca virtual, espaço de atividades e exercícios, ambiente de produção de

textos, glossário, oficinas e pesquisa de opinião, entre outros.

6. ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS

As Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais integram o Núcleo de Estudos Integradores e constituem nesse núcleo os chamados Estudos Independentes. As Atividades Complementares têm por objetivo:

I - flexibilizar o currículo obrigatório, deixando-o aberto para abarcar determinada carga horária com atividades relevantes para os alunos e para o Curso;

II - reconhecer a prática de estudos e atividades independentes dos alunos, no aprofundamento temático e multidisciplinar de sua formação;

III - incentivar o envolvimento dos alunos no mundo acadêmico e do trabalho;

IV - aproximar o aluno da realidade social e profissional; e

V - promover a integração entre a o Ifes e a sociedade, por meio da participação do aluno em atividades que visem à formação profissional e à cidadania.

Serão consideradas atividades complementares, as atividades não integrantes das práticas pedagógicas previstas nas demais disciplinas, desde que afins aos núcleos de Estudo e Formação Geral e de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional.

As Atividades Complementares abrangem os seguintes grupos, especificados abaixo e serão objeto de regulamentação própria a ser elaborada pelo Colegiado do Curso de Complementação Pedagógica.

I - Atividades de iniciação à docência, de pesquisa e extensão.

II - Eventos assistidos e atividades de interesse social.

III - Publicações e apresentações de trabalhos em eventos.

IV - Vivências profissionais e acadêmicas.

V - Cursos e disciplinas.

7. ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO ESTUDANTE

Os estudantes serão acompanhados por tutores presenciais, tutores a distância e pedagogo em todas as suas atividades e orientados na elaboração e no desenvolvimento do

Estágio.

Cada tutor presencial se responsabilizará por uma turma de até 50 alunos em um polo. Este profissional irá acompanhar o percurso de estudo do estudante, por meio do diálogo e do envolvimento do estudante no processo de aprendizagem.

O tutor a distância fará a orientação e o acompanhamento dos estudantes observando a participação e o envolvimento desses nas atividades desenvolvidas, utilizando-se também das informações fornecidas pelo tutor presencial e considerando o compromisso com as atividades online sob sua responsabilidade direta.

O pedagogo acompanhará o processo de orientação e aprendizagem do estudante por meio de reuniões realizadas com os tutores presenciais, a distância e professores formadores, bem como, por instrumentos de acompanhamento do estudante preenchidos pelos tutores.

Caso o estudante não apresente um desempenho satisfatório em termos de compreensão e aplicação dos conteúdos trabalhados, ele será aconselhado a refazer seu percurso, aprofundando e ampliando suas leituras e práticas.

O percurso de estudo do estudante terá acompanhamento por meio de diálogos e entrevistas. A frequência e o acompanhamento do processo de aprendizagem de cada estudante poderão, também, ser efetivados por meio dos seguintes procedimentos:

- Registro regular apresentado de forma impressa ou na *web*, onde constarão as atividades e as experiências vivenciadas pelo cursista.
- Produção de projetos que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados.
- Apresentação de resultados de trabalhos, estudos e pesquisas realizadas a cada término de disciplina, em um encontro de discussão e avaliação, que reiteram a avaliação presencial da disciplina.

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

8.1 Avaliação do curso

O curso de Complementação pedagógica será avaliado em todo percurso de sua

execução, de acordo com a proposta de avaliação institucional do Ifes, que visa avaliar e acompanhar a proposta educacional dos cursos oferecidos na modalidade presencial com pequenas adaptações para a modalidade a distância.

8.2 Avaliação da Aprendizagem

Em conformidade com os objetivos do curso, com o perfil de egresso almejado e com a metodologia adotada, as atividades de avaliação devem permitir diagnosticar os avanços do aprendiz no desenvolvimento das competências / habilidades de interesse. A avaliação implica, portanto, confrontar dados de fato com as metas desejadas, as quais implicam a existência de critérios, objetivos, normas, que permitam atribuir um valor ou uma significação aos dados concretos. Nesse sentido, a avaliação deve apresentar:

- Clareza na explicitação de critérios.
- Critérios compatíveis com os objetivos.
- Instrumentos compatíveis com os objetivos, critérios e parâmetros.

Entretanto, a avaliação só terá sentido no curso se servir para reorientar o aprendiz, no desenvolvimento das aprendizagens, e aos professores, no replanejamento de suas atividades. Não pode ser, pois, meramente classificatória, mas uma ferramenta construtiva, que promova melhorias e inovações, com vistas ao aperfeiçoamento da aprendizagem dos estudantes. O processo de avaliação deve garantir a estes últimos meios que lhes permitam sanar dificuldades evidenciadas e realizar as aprendizagens em níveis crescentes de desenvolvimento.

Na EaD, o modelo de avaliação da aprendizagem do estudante deve considerar seu ritmo e ajudá-lo a desenvolver graus ascendentes de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos. Mais que uma formalidade legal, a avaliação deve permitir ao estudante sentir-se seguro quanto aos resultados que vai alcançando no processo de ensino-aprendizagem. Os métodos e instrumentos de avaliação se diferenciam conforme a natureza do componente curricular bem como da modalidade de realização da avaliação, se presencial ou se a distância. Porém, qualquer que seja o método ou instrumento, ele deve contribuir com o aprendizado dos estudantes.

No momento a distância, serão utilizados, principalmente, os recursos oferecidos pela plataforma Moodle. No momento presencial, serão utilizados principalmente métodos e instrumentos como: apresentação de seminários, prova/testes individuais, realização de exercícios dirigidos, desenvolvimento de projetos e atuação prática no laboratório. Os estudantes deverão realizar no mínimo de 75% das atividades virtuais e presenciais.

Os resultados quantitativos serão traduzidos em notas em uma escala de 0 a 100, estando aprovado o estudante que obtiver uma média final de 60 pontos. Segundo o decreto Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005, artigo 4º, os resultados dos exames presenciais deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância.

8.3 Avaliação da orientação docente e da tutoria

A avaliação dos professores formadores e dos tutores será desenvolvida por meio de reuniões acadêmicas organizadas semestralmente ou extraordinariamente, quando necessário, pela equipe gestora do curso e adotará como base a Avaliação Institucional no que se refere à política de atendimento aos discentes, às formas de atendimento prestado a eles, sua integração à vida acadêmica, o apoio pedagógico que lhes é oferecido, a metodologia de ensino empregada, o planejamento docente dentre outros fatores.

A avaliação dos tutores será, também, realizada pelo professor formador da disciplina a que o tutor atender e pelo coordenador de tutoria. Ao contrário da avaliação citada anteriormente, as avaliações aqui serão periódicas e têm como meta não apenas ter um resultado da atuação dos tutores, mas, sobretudo, fornecer retorno significativo a esses agentes, para que os problemas detectados sejam corrigidos a tempo hábil para que o processo de ensino-aprendizagem não seja prejudicado.

Também serão disponibilizadas na última semana de cada disciplina uma avaliação da disciplina para ser realizada pelos alunos.

8.4 Avaliação da infraestrutura de suporte tecnológico e científico

O quesito de infraestrutura e suporte tecnológico e científico será avaliado por meio de questionário aplicado a estudantes e questionário aplicado aos professores/servidores e

seguirá as orientações emanadas da Avaliação Institucional que tem como objetivo: avaliar a infraestrutura física e tecnológica existentes e sua adequabilidade ao atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão; a consonância destas informações e o grau de satisfação dos usuários pelos serviços prestados, com vistas à definição de propostas de redimensionamento.

8.5 Avaliação do material didático

Trata-se da avaliação do material didático quanto aos aspectos científico, cultural, ético e estético, didático-pedagógico, motivacional, sua adequação ergonômica aos estudantes e às TICs utilizadas. Todo o material didático constitui-se como dinamizador da construção curricular e também como um elemento balizador metodológico do Curso. Na avaliação do material didático será considerado:

- se está disponíveis aos estudantes;
- se é motivador da aprendizagem;
- se funciona como um guia para os estudantes;
- se possui boa qualidade;
- se está adequados aos objetivos e atende ao método;
- se possibilita mais acesso à informações, conhecimentos e trocas de experiências e ideias;
- se possibilita mais participação e exploração; mais feedback e cooperação e mais autonomia e iniciativa;
- se possibilita aprendizagem autodirigida (o estudante procura o conhecimento, explora e direciona a aprendizagem) e aprendizagem autoplanejada (agendas ajustáveis às conveniências, necessidades e ritmos de cada estudante).

9. AMBIENTE COLABORATIVO DE APOIO À APRENDIZAGEM

O ambiente de aprendizagem deve facilitar o cotidiano de coordenadores, professores formadores, tutores a distância, tutores presenciais e estudantes, dando ênfase a ambientes cooperativos, uma vez que eles permitem a implantação de várias estratégias pedagógicas que, propostas para um estudante ou para um grupo, são utilizadas na construção de

competências necessárias para a resolução de desafios, de problemas e para a elaboração de projetos. Além disso, propiciam a comunicação entre os agentes do processo. Deve, ainda, possuir recursos baseados em processadores de texto; hipertextos (textos, dados e ilustrações), permitindo navegação no ambiente multimídia, (além de textos, dados, ilustrações, áudio e vídeo). Todos estes recursos devem ser usados com muita interatividade, quer seja por meio da comunicação síncrona, quer seja por meio da comunicação assíncrona, estabelecendo o chamado ambiente de aprendizagem (“learningware”).

O ambiente deverá ter capacidade para armazenar informações produzidas durante o curso pelos estudantes e grupos de trabalho para que essas informações possam ser avaliadas, deve ter capacidade de armazenar informações que possibilitem a avaliação do curso, e, ainda, deve possibilitar:

I - Ao estudante:

1. apresentar suas soluções e remetê-las para o orientador acadêmico ou tutor a distância;
2. tecer comentários sobre uma solução apresentada;
3. interagir por meio da formação de grupos para desenvolvimento de projetos, ou até mesmo, para simples troca de informações entre colegas;
4. acessar os esclarecimentos e exposições do professor.

II - Ao professor formador e aos tutores deve oferecer condições para:

1. visualizar o estudante como um ser com referências próprias de aprendizagem, com estruturas cognitivas que lhe imporão limites e possibilidades;
2. acompanhar o processo de aprendizagem do estudante por meio das avaliações, das dúvidas expostas por ele, dos índices de aprendizagem apresentados, dos desafios propostos, da assiduidade do mesmo na execução de atividades no ambiente, ou seja, dar suporte no monitoramento das atividades educacionais;
3. disponibilizar material didático e acesso à informação;
4. fazer considerações sobre as soluções obtidas e remetê-las aos estudantes.

10. PROCESSO SELETIVO E INGRESSO.

Para o preenchimento das vagas oferecidas, a seleção será realizada por meio de análise de currículo e histórico escolar e, se assim for definido pela Comissão de Seleção, mediante prova para avaliação de conhecimentos específicos.

Todos os requisitos para a inscrição no processo seletivo, os documentos necessários, a forma de aplicação da prova - se houver -, assim como todos os critérios de aprovação e de classificação constarão no edital.

A chamada dos candidatos será de acordo com a classificação obtida. A seleção será válida para matrícula somente no período letivo para o qual for realizada.

11. INDICAÇÃO DO QUANTITATIVO DE POLOS E SUAS LOCALIZAÇÕES

O Ifes utilizará os polos municipais selecionados para participar do projeto UAB. Nos polos, os estudantes contam com facilidades como: salas de estudo, computadores conectados à internet, supervisão acadêmica, laboratórios didáticos, recursos audiovisuais, serviço de distribuição de material didático, entre outros. O polo é o espaço para as atividades presenciais tais como: avaliações, atividades grupais, eventos culturais e científicos, mas é, sobretudo, o local onde o estudante encontra de forma presencial seu tutor, para orientação e esclarecimento de dúvidas.

Os polos em que o curso será ofertado são determinados através da articulação entre a UAB, o Ifes e as prefeituras municipais de acordo com cada edital específico.

12. CERTIFICAÇÃO

O certificado será expedido pelo Ifes. Uma vez atendidas todas as exigências constantes na matriz curricular do curso, o estudante fará jus ao certificado do curso. A qualificação nele constante é “Habilitado”, conforme curso/habilitação pretendida indicada no ato da matrícula e aprovada pela coordenação.

13. INDICADORES DE DESEMPENHO

- Produção científica: todo estudante concludente do Curso de Complementação Pedagógica deve elaborar, por meio da articulação das disciplinas Estágio Supervisionado e Laboratório Docente, um projeto de intervenção pedagógica em que

demonstre o nexa teoria - prática.

- Como requisito de conclusão, além do projeto de intervenção, o estudante deve entregar, ao final da disciplina Estágio Supervisionado, um Memorial de Estágio.

14. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO CURSO

ATIVIDADE	2019/1	2019/2
Aprovação nos órgãos institucionais	X	
Seleção de Tutores presenciais	X	
Seleção de Tutores a distância	X	
Formação de Professores Formador em EaD	X *	
Formação de Tutores a distância em EaD	X	
Formação de Tutores presenciais em EaD	X	
Elaboração e reprodução do Guia do Estudante	X *	
Produção do material didático	X *	
Aquisição do acervo bibliográfico	X *	
Processo Seletivo	X	
Matrículas dos aprovados		X

Como se trata de uma reoferta do Curso de Complementação Pedagógica com adequação à legislação vigente, os profissionais serão, quase na totalidade, os mesmos; quanto ao material didático, este sofrerá apenas adaptações e/ou serão utilizados materiais já produzidos em outras licenciaturas do Ifes e, por fim, no que diz respeito ao Guia do Estudante serão feitas apenas as modificações necessárias no guia já existente.

Caso haja uma nova oferta, esse cronograma deixa de ter validade para seguir as novas datas.

15. PROPOSTA DE CALENDÁRIO DO CURSO

Núcleos	Disciplinas	Período
1- NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO	Educação a Distância e Ambientes de Aprendizagem	1º e 2º
	Bases Sociológicas da Educação	

GERAL	B ases Filosóficas da Educação	
	História da Educação Brasileira	
	Diversidade e Educação	
	Educação Especial	
	Política e Organização da Educação Brasileira	
	Psicologia da Educação	
	Didática Geral	
	LIBRAS	
	Didática e Avaliação da Aprendizagem	
	Trabalho e Educação	
	Educação de Jovens e Adultos	
	Gestão do Trabalho Escolar	
2- NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	Metodologia de Ensino I	2º e 3º
	Metodologia de Ensino II	
	Tecnologias Integradas à Educação	
	Educação Ambiental	
3 - NÚCLEO DE	Estágio Supervisionado	3º

<p style="text-align: center;">ESTUDOS INTEGRADORES</p>	<p style="text-align: center;">Estudos Independentes</p>	<p style="text-align: center;">1º, 2º e 3º</p>
--	--	--

16. PROPOSTA DE CONTRAPARTIDA

A instituição conta com estrutura física adequada ao funcionamento do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância - Cefor/lfes.

O Ifes, Campus Piúma conta com uma estrutura física de alta qualidade, que possibilitará o funcionamento do curso, fornecendo um ambiente propício para o bom andamento do trabalho da equipe de gestão do curso e dos professores. Estão disponíveis recursos como: gráfica, reprografia, auditório, veículos, suprimentos, acesso a Internet (infraestrutura e suporte), infraestrutura de telefonia e infraestrutura de processos administrativos. O *Campus* está, também, equipado com laboratório de informática, o que possibilita prover uma capacitação adequada de todo corpo docente envolvido no curso. E, além de estrutura física adequada, conta ainda com todo o pessoal técnico-administrativo responsável pelo andamento dos cursos regulares oferecidos pela instituição.

Como contrapartida do Ifes nos municípios, pretende-se:

- Apoiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa na área da educação básica;
- Estimular o comprometimento do Coordenador de polo no uso de suas atribuições.
- Estimular o desenvolvimento nos municípios de projetos educacionais que envolvam o uso de tecnologia na educação.
- Estimular a fixação de recursos humanos altamente qualificados nos polos.;
- Fomentar a troca de experiências entre as secretarias de educação dos vários municípios envolvidos quanto ao uso da informática na educação.

17. REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALARCÃO, Izabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL, 1998. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Fundamental.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer n. CNE/CP 009/2001. **Diretrizes e curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica**, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. Brasília, 08 de maio de 2001.

BRASIL. Lei 9.795/99. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 27 de abril de 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 02 01/07/2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2 de julho de 2015.

FREIRE, Paulo. HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a pratica educativa**. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 46a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica de aprendizagem**: Henry A. Giroux. Trad. Daniel Bueno, Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.

IFES. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI -2009 - 2013**. Vitória – ES: IFES: 2009. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Disponível em: <http://www.ifes.edu.br/> [acesso em 18/03/2013].

IFES. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI -2004 - 2018**. Vitória – ES: IFES:

2009. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI . Disponível em: <http://www.ifes.edu.br/> [acesso em 15/04/2016].

IFES. **Resolução do Conselho Superior, nº 8**. Vitória – ES: Ifes, 23 de fevereiro de 2011. Disponível em: < http://pse.ifes.edu.br/prppg/pos_graduacao/index.htm > [Acesso em 18/03/2013].

LEI No 9.394, DE 1996 – Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm [acesso em 18/03/13].

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PIMENTA, Selma G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Clóvis Roberto. **Ética, Moral e Competência dos Profissionais da Educação**. São Paulo: Avercamp, 2004.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes & formação profissional**. Petrópolis, Vozes, 2002.